

INSIEME

Nº 52 - MAGGIO - MAIO DE 2003

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

A REVISTA ITALIANA DAQUI



**JOGOS DA JUVENTUDE:
UMA PROPOSTA DE**

ESPORTE PARA MILHÕES

**GIOCHI DELLA GIOVENTÙ:
UNA PROPOSTA DI SPORT PER MILIONI**



O ex-bispo auxiliar de Curitiba (atualmente em Piracicaba-SP) Dom Moacir José Vitti é recebido pelo Papa João Paulo II, em sua recente visita ao Vaticano, acompanhado dos paranaenses Newton e Maria Aparecida Pedro Bom, ambos diretores sociais do Círculo Trentino de Curitiba. Dom Vitti é um dos fundadores e presidente de honra da entidade.



Descendentes de Irene e Luiz Slongo (nesta histórica foto de 1948, em Lacerdópolis-SC, com os 16 filhos), realizam o II Encontro da Família em festa marcada para os dias 31 de maio e 1º de junho. Será na cidade de Piratuba, sudoeste de Santa Catarina. O I Encontro, realizado na cidade de Luzerna, aconteceu no ano passado. Luiz é descendente de Valentim Slongo e Tereza Delazari, imigrantes originários da região do Vêneto. Uma das organizadoras do encontro é Arlete Slongo, de Curitiba. Contatos pelo fone 041-364-9649.



INSIEME é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e italo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

Organo Ufficiale dell'Associazione
Stampa Italiana in Brasile - ASIB
R Silva 185 - Bela Vista CEP 01331-010 - São Paulo - SP

PROPRIEDADE

SOMMO
EDITORA LTDA

CNPJ 02.533.359/0001-50 - Rua Professor Nivaldo
Braga, 573 - CEP 82900-090 - Curitiba - PR
Fone/Fax (041) 366-1469 - www.insieme.com.br
E-mail: insieme@insieme.com.br
CAIXA POSTAL: 4717 - 82800-990 - CURITIBA - PR

EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

Jornalista Desiderio Peron
Reg. 552/04/76v-PR

e-mail: deperon@insieme.com.br

COMPOSIÇÃO, EDITORAÇÃO E ARTE Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron
• REDAÇÃO SP Venceslao Saligo - Fone (011) 287-4725
E-mail: vsaligo@uol.com.br • CIRCULAÇÃO Exclusivamente através de
assinaturas • CORRESPONDENTES • ESPÍRITO SANTO: Giovanni Castagna -
Fone (027) 3337-3266 ou 9963-9949; email gbcmsc@raz.com.br • RIO
GRANDE DO SUL: Rovilio Costa Fone (051) 336-1166; e-mail [rovesc@vias-
rs.net](mailto:rovesc@vias-
rs.net) • Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento
de seus autores • A produção e revisão do material do CCI-PR/SC é de
inteira responsabilidade daquele Centro de Cultura, sob a coordenação do
professor Claudio Piacentini. • FOTOLITOS E IMPRESSÃO Maxi Gráfica e
Editora Ltda. - Rua Raul Felix 425 - Fone 041 229-2908 - CEP: 81070-370
- Curitiba - PR • NOTICIÁRIO ITALIANO ANSA/Aise/NewsItalia/Press/AdmKro-
nos/Novocolonne/AGI e fontes independentes

Só uma pergunta Una solo domanda

A través de uma lista incompleta e provavelmente ultrapassada, a burocracia romana determinou quem, no exterior, pode e quem não pode votar neste primeiro referendun em que participam também todos os italianos do mundo. Mas deixou dito que, se dentre os inscritos nos consulados (embora não constantes da lista oficial) alguém reclamar, é para os cônsules providenciarem a remessa do material necessário ao voto. Mais: aceitar sem restrição a manifestação do eleitor (*ver pag. 5*). É um procedimento que não faz sentido algum. Na prática reconhece o direito dos que estão fora da lista romana, mas dificulta-lhes o exercício. E complica ainda mais o trabalho de consulados já sem estrutura para a rotina do dia-a-dia. Por qual motivo não reconhecer logo a lista dos consulados, cujos cadastros foram criteriosamente checados nos últimos meses? Boa leitura. □

È caratter(Traduzione Claudio Piacentini) □

ASSINATURAS

BRASIL - R\$ 40,00 (ano/12 números)
SOMENTE DEPÓSITO BANCÁRIO

1 c/corrente 13243-9, ag. 0655 do Banco Itaú,
ou 2 c/corrente 1198-7, ag. 1632 da Caixa
Econômica Federal em nome de do SOMMO
Editora Ltda., com envio do comprovante do
depósito e endereço completo pelo fone/fax 041-
366-1469, ou para a Caixa Postal 4717 - CEP
82800-990 - Curitiba-PR ou, ainda, pelo e-mail
insieme@insieme.com.br. Remessa de boleto
bancário pode ser solicitada pela Internet
(www.insieme.com.br)

EXTERIOR - valor equivalente a US\$ 25,00

Nossa capa

Vitrais da Igreja Evangélica de Santa Felicidade, em Curitiba-PR, constituem em dos primeiros resultados práticos da Escola D'Arte Marzio Tremaglia, mantida pelo Centro de Cultura Italiana PR-SC (fotos menores). A obra traz a assinatura, entre outros, de Loire Nissen. Fotos de DePeron. □

La nostra copertina

Vetrare della Chiesa Evangelica di Santa Felicità, a Curitiba-PR, che costituiscono uno dei primi risultati pratici della Scuola D'Arte Marzio Tremaglia, tenuta dal Centro di Cultura Italiana PR-SC (foto più piccole). L'opera porta la firma, tra le altre, di Loire Nissen. □

Lunelli
Têxtil
Arte em forma de carinho

www.lunelli.com.br



Foto DePeron

VITÓRIA-RÉGIA DO SUL - Alunos da Escola Básica Municipal Juvenal Carvalho, de Indaial-SC, desfilam na festa de aniversário do município fazendo uma bonita homenagem ao naturalista Valdemiro Nasato e à Vitória Régia, símbolo do município. Nasato, juntamente com o botânico e sacerdote Raulino Raitz, foi o responsável pela aclimação da ninfácea, natural da região amazônica, para o clima do sul-brasileiro.

INDIGNAÇÃO

Com relação à indignação externada pelo leitor Marcos Antonio Garibotti (*INSIEME* n° 51), manifesto meu total apoio e digo mais: o nosso problema começa ainda aqui no Brasil. Obtive a cidadania italiana no início do ano e até o momento não consegui as informações que eu gostaria. Não consegui sequer tirar as minhas dúvidas. Alguns consulados ou vice-consulados não têm nem funcionários para atender, dizem que são voluntários e, assim, o atendimento se torna precário. Eu pergunto: por que temos que passar por tudo isso? O meu sonho realmente é conhecer a Itália onde nas-

ceram meus bisavós, mas estou decepcionada. Lendo, no mesmo número, também o artigo "votar na Itália ou no Brasil" - incrível! - fiquei surpresa da maneira como somos tratados. Então, meu caro Marcos, infelizmente é esse o tratamento que temos, começando ainda aqui no Brasil. Quero dizer também que já informei (ao consulado) meu novo endereço e até o presente momento não recebi nada a respeito da votação.

Maria Couto -
jacadim@uol.com.br
Florianópolis-SC

CICLO VITALE

Abituato a leggere la rivista *INSIEME*, oggi al numero 52, non ho potuto rinviare il desiderio di esternare la mia simpatia per questa bella pubblicazione mensile, ricca di immagini e di particolari fedelmente trasmessi dal traduttore Prof. Claudio Piacentini. La pubblicazione mi riporta alle immagini di cari amici e compatrioti: Coen, Fania, Giovanetti, Nardini, Soligo ed altri confratelli. L'articolo "Amore o Devozione", dell'ottimo cronista Flávio Bomben analizzando l'articolo della

giornalista italo-brasiliana Tatiana Marin, mi ha stimolato l'ego patriottico, (sono ex-combattente, ex-prigionero, ex-partigiano) mi ha indotto a scrivere un articolo su l'amore di Patria, il patriottismo che invio, in annesso. Flavio Bomben ha scritto ed io firmo: "No! Non desideriamo trasmettere alla posterità problemi, attitudini, ipotetiche soluzioni e discutibili tentennamenti, quando tutto può e dev'essere deciso nel nostro ciclo vitale, che poi è... tanto breve!" A chi lo dice - proprio a me che ho 83 anni. Per 40 anni ho scritto centinaia di articoli su varie testate lungo la loro esistenza

editoriale. Sono scrittore, ho scritto 5 libri, tra essi uno sul Brasile *O Gigante Brasileiro* e uno sulla seconda guerra mondiale *Salto no Escuro*. Ringraziando l'attenzione,

Luigi Maria Sarcinella -
mksarcine@uol.com.br - São Paulo-SP

ERRATA - Na edição passada, na página Bisbiglio, grafamos o nome do prefeito de Ponta Grossa-PR como sendo Edgar Bueno quando, na verdade, é Péricles de Olleben Mello.



ADVOCACIA NA ITÁLIA E NO BRASIL

HERANÇAS, PARTILHAS, FAMÍLIA, OPERAÇÕES IMOBILIÁRIAS ETC. (CRE 1663). ESCRITÓRIOS ASSOCIADOS EM MILÃO, FLORENÇA, ROMA E NÁPOLES.

VIVALDO PAGNI OAB/SP 88.990

Rua Veneza, 647 - São Paulo - SP
São Paulo: (0xx11) 3052-0265 / 3865-1304
Itália: (00xx39) 0572-47314

Show de **Música Italiana**

Ines Rizzardo

A voz mais romântica e alegre da serra gaúcha

Apresentação em todo o Brasil e exterior

www.inesrizzardo.com.br - ines@inesrizzardo.com.br
Fone: (54) 452.2148 - Bento Gonçalves - Rio G. do Sul

Referendo da confusão

O primeiro teste do voto aos italianos no exterior pode ser desastroso: falta motivação e, apesar do esforço dos consulados, a organização é falha.

A surpresa maior será você, que tem passaporte e está com a situação completamente regular perante o seu consulado, não receber em casa, por correio, o material indispensável ao exercício do voto. Você vai querer saber o motivo. Então será informado que seu nome não figura na lista oficial de votantes, determinada por Roma. Mas o funcionário consular perguntará se você faz questão de votar e, sendo assim, avisa que estará remetendo imediatamente o *kit*. Isso quer dizer que você poderá votar, mesmo não estando na lista de votantes. Ou seja, o governo italiano reconhece o seu direito, embora complique o exercício desse direito.

Pelo que *INSIEME* apurou, mais de trinta por cento dos presumidos eleitores ítalo-brasileiros encontram-se nessa situação. Geralmente os que obtiveram o reconhecimento da cidadania italiana nos últimos anos. Ou aqueles a que nos referimos na edição de dezembro (os 96 mil cujos documentos foram “esquecidos” nas gavetas da burocracia romana). Isto porque o governo da bota deixou de se basear nas listas dos 110 consulados (a autoridade que reconhece e confere a cidadania), preferindo aquela formada com informações fornecidas ou sonegadas pelos 8.100 municípios da Península.

Esse procedimento, além de mais que duplicar o trabalho dos funcionários consulares, criou uma outra situação que é definida por Luigi Barindelli, do CGIE (Conselho Geral dos Italianos no Exterior) como a demonstração cabal e indiscutível de que “existem forças ocultas conspirando contra o voto dos italianos no exterior”.

Para essas “forças ocultas” o que menos estaria a interessar é o resul-

Referendo da confusão

O primeiro teste do voto aos italianos no exterior pode ser desastroso: falta motivação e, apesar do esforço dos consulados, a organização é falha.

A surpresa maior será você, que tem passaporte e está com a situação completamente regular perante o seu consulado, não receber em casa, por correio, o material indispensável ao exercício do voto. Você vai querer saber o motivo. Então será informado que seu nome não figura na lista oficial de votantes, determinada por Roma. Mas o funcionário consular perguntará se você faz questão de votar e, sendo assim, avisa que estará remetendo imediatamente o *kit*. Isso quer dizer que você poderá votar, mesmo não estando na lista de votantes. Ou seja, o governo italiano reconhece o seu direito, embora complique o exercício desse direito.

Pelo que *INSIEME* apurou, mais de trinta por cento dos presumidos eleitores ítalo-brasileiros encontram-se nessa situação. Geralmente os que obtiveram o reconhecimento da cidadania italiana nos últimos anos. Ou aqueles a que nos referimos na edição de dezembro (os 96 mil cujos documentos foram “esquecidos” nas gavetas da burocracia romana). Isto porque o governo da bota deixou de se basear nas listas dos 110 consulados (a autoridade que reconhece e confere a cidadania), preferindo aquela formada com informações fornecidas ou sonegadas pelos 8.100 municípios da Península.

Esse procedimento, além de mais que duplicar o traba-

lho dos funcionários consulares, criou uma outra situação que é definida por Luigi Barindelli, do CGIE (Conselho Geral dos Italianos no Exterior) como a demonstração cabal e indiscutível de que “existem forças ocultas conspirando contra o voto dos italianos no exterior”.

Para essas “forças ocultas” o que menos estaria a interessar é o resultado dos dois referenduns mas, antes, o fracasso de número de eleitores. Barindelli explica: “É como se alguém dissesse: viram? Diziam que eram três, quatro milhões, e são apenas trinta camaleões... além do que são todos ignorantes; não sabem sequer votar num referendun”.



• O notável esforço de alguns consulados como o de Curitiba na orientação dos eleitores chega à produção de anúncio como este (última capa), em que didaticamente ensina como votar: dentro do envelope com o kit eleitoral, o cidadão encontrará duas fichas eleitorais de cores diferentes e dois envelopes (um branco e outro pré-selado). Depois de votar fazendo um sinal sobre a resposta de sua preferência (SIM ou Não) com caneta preta ou azul, o eleitor deve colocar as duas fichas eleitorais no envelope branco, fechá-lo e depositá-lo dentro do envelope maior pré-selado (e com o endereço do Consulado); colocar, solto por fora, também o picote do certificado eleitoral no mesmo envelope pré-selado, fechá-lo e depositá-lo numa agência do Correio.

• O notável esforço de alguns consulados como o de Curitiba na orientação dos eleitores chega à produção de anúncio como este (última capa), em que didaticamente ensina como votar: dentro do envelope com o kit eleitoral, o cidadão encontrará duas fichas eleitorais de cores diferentes e dois envelopes (um branco e outro pré-selado). Depois de votar fazendo um sinal sobre a resposta de sua preferência (SIM ou Não) com caneta preta ou azul, o eleitor deve colocar as duas fichas eleitorais no envelope branco, fechá-lo e depositá-lo dentro do envelope maior pré-selado (e com o endereço do Consulado); colocar, solto por fora, também o picote do certificado eleitoral no mesmo

tado dos dois referenduns mas, antes, o fracasso de número de eleitores. Barindelli explica: "É como se alguém dissesse: viram? Diziam que eram três, quatro milhões, e são apenas trinta camaleões... além do que são todos ignorantes; não sabem sequer votar num referendun".

À parte a constatação de que no Brasil não exista essa tradição de plebiscitos e referendos, tais forças, conforme Barindelli, estariam encasteladas no Ministério do Interior, que há muito estaria jogando uma queda de braço com o Ministério do Exterior e com o Ministério dos Italianos no Mundo. E isso ele disse com todas as letras ao ministro Mirko Tremaglia, por telefone, prometendo passar para o papel o seu protesto, na condi-

ção de conselheiro do CGIE, endereçando-os às principais autoridades da política italiana. "A esse grupo a que nos referimos - disse Barindelli - interessa mostrar que a barraca simplesmente não funciona".

Para fundamentar o seu protesto, ele foi em busca de números: dos 27.600 inscritos no consulado de Curitiba, apenas 17.500 (63%) constam na lista do Ministério do Interior. Em Porto Alegre, dos 31 mil inscritos, apenas 17.500 constam da lista.

Para Barindelli os desdobramentos dessa situação vão além: o episódio simplesmente anula o trabalho (e o dinheiro pago) dos 350 funcionários contratados com a missão específica de atualizar as li-

À parte a constatação de que no Brasil não exista essa tradição de plebiscitos e referendos, tais forças, conforme Barindelli, estariam encasteladas no Ministério do Interior, que há muito estaria jogando uma queda de braço com o Ministério do Exterior e com o Ministério dos Italianos no Mundo. E isso ele disse com todas as letras ao ministro Mirko Tremaglia, por telefone, prometendo passar para o papel o seu protesto, na condição de conselheiro do CGIE, endereçando-os às principais autoridades da política italiana. "A esse grupo a que nos referimos - disse Barindelli - interessa mostrar que a barraca simples-

mente não funciona".

Para fundamentar o seu protesto, ele foi em busca de números: dos 27.600 inscritos no consulado de Curitiba, apenas 17.500 (63%) constam na lista do Ministério do Interior. Em Porto Alegre, dos 31 mil inscritos, apenas 17.500 constam da lista.

Para Barindelli os desdobramentos dessa situação vão além: o episódio simplesmente anula o trabalho (e o dinheiro pago) dos 350 funcionários contratados com a missão específica de atualizar as listas dos consulados - um exaustivo trabalho que vem sendo realizado desde o ano passado.

Una croce su una scheda elettorale per non sentirsi cittadini di serie B. È un'opportunità storica quella che i referendum in programma domenica 15 giugno offrono ad almeno 3 milioni di connazionali all'estero: l'opportunità di votare per corrispondenza, senza doversi sobbarcare il viaggio - magari transoceanico - verso l'ultimo comune di residenza in Italia. L'ultimo via libera è arrivato dal Consiglio dei ministri il 28 marzo scorso, con l'approvazione del regolamento di attuazione della legge 459/2001, quella che disciplina appunto "l'esercizio del diritto di voto dei cittadini italiani residenti all'estero". Ma mano mano che si avvicina l'ora "x" cresce tra i diretti interessati la paura che non tutto, alla fine, giri per il verso sperato. Il primo nodo da sciogliere riguarda l'esatto numero degli aventi diritto al voto, che dovrebbe oscillare tra i 3 e i 3,5 milioni. Il 31 marzo si è concluso il "censimento" postale promosso dalle autorità consolari. E nei prossimi giorni gli esperti del ministero dell'Interno e di quello degli Esteri torneranno ad incrociare i dati dell'Aire (l'Anagrafe degli italiani residenti all'estero) con quelli degli schedari consolari. Dall'elenco ri-

Si vota solo per corrispondenza

Una croce su una scheda elettorale per non sentirsi cittadini di serie B.

sultante, dovranno essere spuntati i nomi di quanti manifesteranno - per iscritto - la volontà di votare in Italia: sembra che lo abbiano già fatto in tanti, ma per errore, restituendo cioè alle autorità consolari, insieme con la scheda per l'aggiornamento dei dati anagrafici, anche il modulo di opzione per il voto in Italia. Sono ancora in tempo per rimediare, ma devono farlo presto per non restare esclusi dall'elenco finale degli aventi diritto al voto che sarà comunicato dal Viminale.

PER CHE COSA SI VOTA - I referendum sono due, quello sull'estensione dell'articolo 18 dello Statuto dei lavoratori alle imprese con meno di 15 dipendenti e quello sull'abolizione della normativa che obbliga i proprietari di terreno ad accettare il passaggio sulla loro proprietà di condutture elettriche aeree o sotterranee. Questi che, ragionevolmente, potreb-

bero non appassionare più di tanto chi da anni vive lontano dal Belpaese: ma una scarsa partecipazione al voto sarebbe una ben deludente prova generale in vista del futuro test delle elezioni politiche. "Votate come volete, ma votate", è l'accorato appello lanciato agli italiani nel mondo dal loro ministro, Mirko Tremaglia.

COME SI VOTA - La prima scadenza è quella del 28 maggio: entro quella data gli elettori italiani all'estero si vedranno arrivare a casa un plico con dentro il certificato elettorale, le due schede con i quesiti referendari e due buste, la più grande delle quali preaffrancata e con l'indirizzo dell'ufficio consolare competente. Una volta espresso il voto, le schede andranno inserite nella busta più piccola e quest'ultima, con il tagliando del certificato elettorale, nella busta grande: schede e buste non dovranno recare alcun segno di rico-

noscimento, pena l'annullamento. Il tutto andrà spedito entro il 5 giugno all'ufficio consolare che, a sua volta, farà avere il materiale entro le 16 del giovedì precedente il voto all'Ufficio centrale per la circoscrizione Estero, istituito presso la Corte d'appello di Roma. Le buste viaggeranno alla volta di Fiumicino con una spedizione unica, per via aerea e in valigia diplomatica.

LO SCRUTINIO - Ci sarà un seggio elettorale ogni 5 mila elettori, divisi nelle 4 macro-ripartizioni geografiche: 1) Europa; 2) America meridionale; 3) America centrale e settentrionale; 4) Africa, Asia, Oceania e Antartide che formano la circoscrizione Estero. Lo scrutinio dei voti a distanza avverrà contestualmente a quello dei voti espressi in Italia. Una curiosità: chi proverà a fare il furbo, votando più volte, rischierà da 1 a 3 anni di carcere e da 52 a 258 euro di multa.

IL QUORUM - Stavolta, gli italiani all'estero potrebbero essere il vero ago della bilancia per il raggiungimento del quorum: da sempre inseriti nell'elenco degli aventi diritto al voto, infatti, fino ad oggi ne erano stati di fatto esclusi per motivi logistici. (9Colonne/INSIEME)



• Material fornecido pelo Instituto Siciliano Fernando Santi à Acirs - Associação Cultural Italiana do RS sobre Giuseppe e Anita Garibaldi virou exposição itinerante e percorre todo o Estado.

• Material fornecido pelo Instituto Siciliano Fernando Santi à Acirs - Associação Cultural Italiana do RS sobre Giuseppe e Anita Garibaldi virou exposição itinerante e percorre todo o Estado.

RS comemora 128 anos da imigração

Um programa cultural e festivo que se estende por mais de três semanas marca o 280º aniversário da imigração italiana no Rio Grande do Sul e comemora, em 02.06, a Data da República Italiana.

O programa começou dia 17 com a entrega da obra “Leão de São Marcos”, de Gustavo Nakle, na sede da prefeitura de Caxias do Sul e será encerrado somente no dia 5 de junho, com um ciclo de palestras sobre o tema “Italianos nas cidades”, com a professora Núcia Santoro de Constantino (PUCRS), no Memorial do RS. Durante o período acontece um pouco de tudo: de almoço a concerto musical denominado “Fantasia Italiana” e uma “Jornada internacional das Etnias”, na Assembléia Legislativa, com a presença das principais autoridades do Estado e de representantes de associações, federações e centros de cultura. Mas não é só: no Memorial do RS acontece a mostra fotográfica “Marcas da Memória”, enquanto para a Praça da Matriz foi reservada a promoção denominada “Italianos na Praça”, envolvendo teatro, artesanato, mostra de genealogia e outras manifestações culturais. Um seminário na sede da Universidade Católica procura novos intercâmbios entre entidades italianas e brasileiras de forma geral e, em particular, entre universidades (UCS, UFRGS, PUC, Unisinos,

UPF e Unisc), e centros de pesquisas. Outro seminário - “Do Português ao Italiano - sua relação entre conhecimento e ensino” - acontece no mesmo local enquanto a Casa de Cultura Mário Quintana abriga a exposição “Imigração Italiana e a Música”. Num “Encontro Pedagógico e de Cultura” para professores de

italiano, na sede da Acirs, o programa prevê debate sobre teses apresentadas por professores catarinenses e gaúchos que obtiveram duplo diploma, seguindo-se ainda ciclo de palestras sobre o fenômeno do povoamento no RS, ciclo de cinema, sessão solene na Câmara Municipal e, no dia 31 de maio, uma grande en-

cenação da chegada dos imigrantes no Cais do Porto, com cantoria, folclore e tábua de frios. Na organização da programação atuaram juntos a Secretaria de Estado da Cultura do RS, Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, Ministério Público, a Assembléia Legislativa, a Acirs, e a Associação *Massolin de Fiori*.

RS comemora 128 anos da imigração

Um programa cultural e festivo que se estende por mais de três semanas marca o 280º aniversário da imigração italiana no Rio Grande do Sul e comemora, em 02.06, a Data da República Italiana.

O programa começou dia 17 com a entrega da obra “Leão de São Marcos”, de Gustavo Nakle, na sede da prefeitura de Caxias do Sul e será encerrado somente no dia 5 de junho, com um ciclo de palestras sobre o tema “Italianos nas cidades”, com a professora Núcia Santoro de Constantino (PUCRS), no Memorial do RS. Durante o período acontece um pouco de tudo: de almoço a concerto musical denominado “Fantasia Italiana” e uma “Jornada internacional das Etnias”, na Assembléia Legislativa, com a presença das principais autoridades do Estado e de representantes de associações, federações e centros de cultura. Mas não é só: no Memorial do RS acon-

tece a mostra fotográfica “Marcas da Memória”, enquanto para a Praça da Matriz foi reservada a promoção denominada “Italianos na Praça”, envolvendo teatro, artesanato, mostra de genealogia e outras manifestações culturais. Um seminário na sede da Universidade Católica procura novos intercâmbios entre entidades italianas e brasileiras de forma geral e, em particular, entre universidades (UCS, UFRGS, PUC, Unisinos, UPF e Unisc), e centros de pesquisas. Outro seminário - “Do Português ao Italiano - sua relação entre conhecimento e ensino” - acontece no mesmo local enquanto a Casa de Cultura Mário Quintana abriga a exposição “Imigração Italiana e a Música”. Num

“Encontro Pedagógico e de Cultura” para professores de italiano, na sede da Acirs, o programa prevê debate sobre teses apresentadas por professores catarinenses e gaúchos que obtiveram duplo diploma, seguindo-se ainda ciclo de palestras sobre o fenômeno do povoamento no RS, ciclo de cinema, sessão solene na Câmara Municipal e, no dia 31 de maio, uma grande encenação da chegada dos imigrantes no Cais do Porto, com cantoria, folclore e tábua de frios. Na organização da programação atuaram juntos a Secretaria de Estado da Cultura do RS, Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, Ministério Público, a Assembléia Legislativa, a Acirs, e a Associação *Massolin de Fiori*.

JOGOS DA JUVENTUDE:

Uma idéia excelente está para decolar. Dez anos depois

Envolver toda a comunidade ítalo-brasileira num grande mutirão esportivo cujos vencedores têm como prêmio representar o País na Itália, durante os Jogos Mundiais, eis aí uma boa idéia. Pouco aproveitada até agora, ela deve decolar no Sul com o apoio do governo de Santa Catarina.



Havia clima de festa em Florianópolis-SC naquele 27 de abril. Era a etapa nacional da 10ª edição dos Jogos da Juventude, um programa de promoção esportiva dirigido exclusivamente a ítalo-brasileiros sob a rubrica do governo italiano através de seu Ministério do Exterior e com o sotaque do Coni (Comitê Olímpico Nacional Italiano). Nele estavam envolvidos três consulados (Rio, São Paulo e Curitiba), o governo de Santa Catarina e a Fundação Catarinense de Desportos. Com tanto oficialismo no programa, era de se esperar maior número de atletas do que o verificado nas pequenas delegações de apenas

três Estados (São Paulo; Rio de Janeiro, e Santa Catarina, com nem meia dúzia de municípios). Não havia nenhum atleta do Rio Grande do Sul, Paraná, Minas Gerais ou do Espírito Santo - outros Estados com elevado índice de presença italiana. Segundo o delegado do Coni-Brasil desde 1992, Alfredo Apicella, isso se deveu à mudança de governo em SC que, de qualquer forma, ofereceu e realizou todo o apoio logístico e técnico necessário para o bom sucesso do evento. Mas entre técnicos que atuaram na aferição do resultado e

observadores, o que faltou, na verdade, foi divulgação e organização prévia para que se inscrevesse o maior número de atletas numa eventual fase estadual - o verdadeiro objetivo da mega-promoção que todos os anos leva até a Itália os campeões de outros países participantes para um apoteótico mundial. É assim que dos 20 atletas que formarão a seleção brasileira no grande final - 20 a 26 deste maio, em Roma -, 14

são de três cidades de Santa Catarina (Concórdia, Jaraguá do Sul e Chapecó), só um de São Paulo-Capital e os demais, do Rio de Janeiro.

Conforme observadores, a dimensão política dada ao evento pelo governo italiano não condiz com a parcimônia financeira com que trata o tema. O



Fotos DePeron



• *Apicella fala na solenidade de abertura tendo à mesa o cônsul Mario Trampetti entre o presidente da Assembléia Legislativa, Volnei Morastoni e o secretário da Educação, Jacó Anderle.*

• *Apicella fala na solenidade de abertura tendo à mesa o cônsul Mario Trampetti entre o presidente da Assembléia Legislativa, Volnei Morastoni e o secretário da Educação, Jacó Anderle.*



• *Troféus a serem conferidos aos vencedores e uma delegação do Grupo Folclórico "Vino Amore e Tradizione", da cidade sul-catarinense de Urussanga.*

• *Troféus a serem conferidos aos vencedores e uma delegação do Grupo Folclórico "Vino Amore e Tradizione", da cidade sul-catarinense de Urussanga.*



• *Coreografia nativa para enfeitar a festa de abertura dos jogos.*
• *Coreografia nativa para enfeitar a festa de abertura dos jogos.*



• *Atletas classificados para a fase final, perfilados para os hinos nacionais.*
• *Atletas classificados para a fase final, perfilados para os hinos nacionais.*

delegado Apicella garante dispor de um orçamento não superior a dez mil euros para toda a promoção, incluindo as nem sempre realizadas fases estaduais, destinadas a envolver e movimentar a juventude nos saudáveis apelos das atividades desportivas.

Os Jogos da Juventude acabam, assim, dependendo mais de entidades locais ou mesmo do trabalho dativo de abnegados colaboradores. Talvez esteja aí uma das explicações para tão baixa participação de atletas. Além disso, nem todos os participantes, mesmo que classificados, podem sonhar com a viagem oferecida à Itália, como ocorreu este ano, pelo simples fato de não descenderem de italianos.

Jogos da Juventude: Uma idéia excelente está para decolar. Dez anos depois

Envolver toda a comunidade italo-brasileira num grande mutirão esportivo cujos vencedores têm como prêmio representar o País na Itália, durante os Jogos Mundiais, eis aí uma boa idéia. Pouco aproveitada até agora, ela deve decolar no Sul com o apoio do governo de Santa Catarina.

Havia clima de festa em Florianópolis-SC naquele 27 de abril. Era a etapa nacional da 10ª edição dos Jogos da Juventude, um programa de promoção esportiva dirigido exclusivamente a italo-brasileiros sob a rubrica do governo italiano através de seu Ministério do Exterior e com o sotaque do Coni (Comitê Olímpico Nacional Italiano). Nele estavam envolvidos três consulados (Rio, São Paulo e Curitiba), o governo de Santa Ca-

tarina e a Fundação Catarinense de Desportos. Com tanto oficialismo no programa, era de se esperar maior número de atletas do que o verificado nas pequenas delegações de apenas três Estados (São Paulo - Capital; Rio de Janeiro - Capital, e Santa Catarina, com nem meia dúzia de municípios). Não havia nenhum atleta do Rio Grande do Sul, Paraná ou do Espírito Santo - outros três Estados com elevado índice de presença italiana. Segundo o delegado do Coni-

Brasil desde 1992, Alfredo Apicella, isso se deveu à mudança de governo em SC que, de qualquer forma, ofereceu e realizou todo o apoio logístico e técnico necessário para o bom sucesso do evento. Mas entre técnicos que atuaram na aferição do resultado e observadores, o que faltou, na verdade, foi divulgação e organização prévia para que se inscrevesse o maior número de atletas numa eventual fase estadual - o verdadeiro objetivo da mega-promoção que leva



Disposto a mudar esse quadro, o cônsul Mario Trampetti fez um desafio e uma proposta ao governo de Santa Catarina durante a longa solenidade de abertura, realizada na sede da Fesporte, dirigida por João Ghizoni: estabelecer em Florianópolis uma representação permanente do Coni e, a partir daí, dar vigor às suas atividades nos Estados do Sul - notadamente Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Se isso acontecer, nos jogos do ano que vem poderemos assistir a um fato até aqui inusitado desde os primeiros jogos realizados no Brasil (em 1992 inscreveram-se apenas atletas do Rio de Janeiro e Minas Gerais): o envolvimento de verdade da juventude ítalo-brasileira (apesar do limite de idade aos 14 anos, mesmo assim ela pode ser contada aos milhões de potenciais interessados) numa proposta que, sob todos os aspectos, além da busca de títulos e medalhas, só tem vantagens e benefícios. Um desafio que vale a pena aceitar.

até a Itália os campeões de outros países participantes para um apoteótico mundial. É assim que dos 20 atletas que formarão a seleção brasileira no grande final - 20 a 26 deste maio, em Roma -, 14 são de três cidades de Santa Catarina (Concórdia, Jaraguá do Sul e Chapecó), só um de São Paulo e os demais, do Rio de Janeiro.

A dimensão política dada ao evento pelo governo italiano não condiz com a parcimônia financeira com que trata o tema. O delegado Apicella garante dispor de um orçamento não superior a dez mil euros para toda a promoção, incluindo as nem sempre realizadas fases estaduais, destinadas a envolver e movimentar a juventude nos saudáveis apelos das atividades desportivas.

Os jogos acabam, assim, dependendo mais de entidades locais ou mesmo do trabalho dativo de abnegados colaboradores. Talvez esteja aí uma das explicações para tão baixa participação de atletas. Além disso, nem todos os participantes, mesmo que classificados, podem sonhar com a viagem à Itália, como ocorreu

este ano, pelo simples fato de não descenderem de italianos.

Disposto a mudar esse quadro, o cônsul Mario Trampetti fez um desafio e uma proposta ao governo de Santa Catarina durante a longa solenidade de abertura, realizada na sede da Fesporte, dirigida por João Ghizoni: estabelecer em Florianópolis uma representação permanente do Coni e, a partir daí, dar vigor às suas atividades nos Estados do Sul - notadamente Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Se isso acontecer, nos jogos do ano que vem poderemos assistir a um fato até aqui inusitado desde os primeiros jogos realizados no Brasil, em 1992, que inscreveram apenas atletas do Rio de Janeiro e Minas Gerais: o envolvimento de verdade da juventude ítalo-brasileira (apesar do limite de idade aos 14 anos, mesmo assim ela pode ser contada aos milhões de potenciais interessados) numa proposta que, sob todos os aspectos, além da busca de títulos e medalhas, só tem vantagens e benefícios. Um desafio que vale a pena aceitar.

ELENCO DELLA DELEGAZIONE UFFICIALE CHE PARTECIPA AI GIOCHI DELLA GIOVENTU IN ITALIA NEL LAZIO NELLA CITTA DI FIUGGI E DI RIETI.

ATLETISMO			
nome	nato	specialità	città - stato
Alex Ernesto Tozzi	06/11/89	Lancio del peso maschile	Rio de Janeiro - RJ
Leluaana Zat	03/06/89	Lancio del peso femminile	Concórdia - SC
Marcos Locatelli	19/01/89	80m ostacolo maschile	Concórdia - SC
Stephany Zapella	20/01/89	80m ostacolo femminile	Jaraguá do Sul - SC
Samuel de Paula Rosa	07/07/90	80m piani maschile	Chapeco - SC
Dalvana Fátima Del Posso	29/01/89	80m piani femminile	Concórdia - SC
Luis Alexandre Cervelin	04/02/90	Salto in alto maschile	Concórdia - SC
Luana Rodrigues Franciscone	19/12/90	Salto in alto femminile	Jaraguá do Sul - SC
Camila Mior	14/01/91	1000m Femminile	Concórdia - SC
Renan da Mota Valdiero	18/05/89	1000m Maschile	Rio de Janeiro - RJ
Robson Fachi Tessaro	09/01/89	Salto in lungo maschile	Concórdia - SC
Rafaela Cristina Carniel	11/02/89	Salto in lungo femminile	Concórdia - SC
Georgina Menezes de Oliveira		Tecnica di Atletica Leggera	Rio de Janeiro - RJ
Waldomiro Garcia Ferreira		Tecnico di Atletica Leggera	San Paolo - SP
NUOTO			
Mayro Passos Russano	11/05/89	50m libero Maschile	Rio de Janeiro - RJ
Barbara Barbi Hermann	17/12/89	50m Libero Femminile	Jaraguá do Sul - SC
Fernando Guilherme Rocha	16/03/89	50 m dorso maschile	San Paolo - SP
Mayara Caroline Martins	09/03/90	50 m dorso femminile	Jaraguá do Sul - SC
Eduardo Junkes	14/02/89	50 m farfalla maschile	Jaraguá do Sul - SC
Luisa Torres Faustini	02/08/89	50 m farfalla femminile	Rio de Janeiro - RJ
Félix José Muraro Junior	24/01/89	50 m petto maschile	Florianópolis - SC
Gabriela Teixeira Ferretti Magalhães	17/02/89	50m petto femminile	Rio de Janeiro - RJ
Maria Cristina Ferreira Santos		Tecnica di nuoto	Florianópolis - SC
Marcelo da Silva Campos		Tecnico di nuoto	Rio de Janeiro - RJ
Alfredo Apicella		Capo delegazione	Rio de Janeiro - RJ





Fotos DePeron

• Aspectos da participação e premiação dos atletas nas modalidades desportivas da Final realizada nas quadras da Fundação Catarinense de Esportes, em Florianópolis. Na foto da esquerda, integrantes da equipe técnica da Fesporte em ação.

• Aspectos da participação e premiação dos atletas nas modalidades desportivas da Final realizada nas quadras da Fundação Catarinense de Esportes, em Florianópolis. Na foto da esquerda, integrantes da equipe técnica da Fesporte em ação.

■ **VÊNÉTOS** - Para uma visita a Curitiba e Porto Alegre, está no Brasil o presidente do *Consiglio Regionale del Veneto* - correspondente à nossa Assembléia Legislativa. Veio acompanhado do secretário Elder Campion, do chefe de gabinete Gianfranco Zanetti, do assessor de imprensa Lino de Marchi e do secretário de relações internacionais Giuseppe Cherubini. Além das visitas de praxe, eles jantaram na chácara do deputado Rafael Greca de Macedo (foto). Em Porto Alegre, foram homenageados em sessão solene da Assembléia Legislativa. .

■ **DESIGN** - Interessados em participar do 1º Encontro Ítalo-Brasileiro em Design Estratégico (23 e 24 de junho,



em Curitiba) devem fazer reservas ou

inscrição no Centro de Integração de Tecnologia do Paraná - Citpar (fone 041-254-8070) ou através do site www.centrodesign.cim.br. A promoção leva a chancela da Embaixada da Itália no Brasil e do Ministério do Desenvolvimento do governo brasileiro. ■ **REPÚBLICA** - O Dia Nacional da República Italiana (2 de junho) será comemorado no Museu das Artes, em Porto Alegre, com a apresentação do trabalho "Divina Decadência, pelo Conjunto de Câmara da capital gaúcha. Em Curitiba a festa será lembrada no Memorial da Cidade com a abertura da mostra gráfica *Il Segno Impreso*. ■ **FOLCLORE** - No dia anterior, domingo pela manhã, no mesmo Memorial da Cidade acontecerá o VII Festival de Grupos Folclóricos Italianos com a participação de grupos de Curitiba e São Paulo. ■ **FEDERAÇÃO** - Associações e entidades vênetas de Curitiba constituíram federação por

cuja presidência responde José Ceronato. ■ **LA MAMMA** - A sociedade italiana de Mogi Mirim, no nordeste paulista, realizou dias 10 e 11 a 5ª *Festa della Mamma* inovando: transmitiu ao vivo, pela Internet, os dois shows contratados com a banda catarinense *Vecchio Scarpone*. ■ **RESTAURAO** - Na reinauguração do curso de Restauro da Associação Cultural Italiana do Rio Grande do Sul - Acirs, dia 7 de maio, (Casa do Artesão, prédio da Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social), uma boa surpresa: o presidente da Fundação, Mauro Pereira, afirmou que é de interesse da Fundação expandir esse tipo de curso para o interior do Estado, visando aumentar o número de profissionais no Estado, onde faltam especialistas em restauração. ■ **MEIO AMBIENTE** - o 1º Seminário Ítalo-Brasileiro de Saneamento, realização conjunta da Embaixada da Itália no Brasil e o governo de Santa Catarina, será realiza-

do dias 15 e 16 de setembro na cidade de Joinville-SC. Especialistas em meio-ambiente de Roma e Pisa deverão estar entre os palestrantes. ■ **PROXIMO COMITES** - Já existem interessados na disputa da próxima eleição do Comites, que deverá acontecer neste fim de ano. Pelo menos na jurisdição do Paraná e Santa Catarina. No início de maio, em Criciúma, uma reunião de lideranças do Sul-Catarinense e de Florianópolis discutiu o assunto. ■ **NOVO SITE** - O consulado geral da Itália de Porto Alegre está com seu site reformulado. Agora bilín-

güe, www.italconsulpoa.org.br contém notícias, lista das entidades italianas do Estado, atividades realizadas pelo consulado e seção de perguntas mais frequentes. A audiência duplicou desde que as reformulações foram implantadas, chegando a uma média de 50 acessos por dia. ■ **REFORMAS** - Um novo e moderno espaço para convenções será aberto em breve em Curitiba. É no antigo teatro e restaurante do Centro Cultural Ítalo-Brasileiro Comitato Dante Alighieri, de Curitiba. O presidente Vittorio Romanelli (foto) está comandando pessoalmente as obras de reforma. Garante uma bela surpresa à cidade e ao quadro social. ■



Foto DePeron

NÃO DEIXE POR MENOS
COLOQUE MAIS ALEGRIA NA SUA FESTA

Sua festa italiana merece a alegria de uma banda-show especializada no folclore da música peninsular.

ENTRE NA AGENDA DE 2003

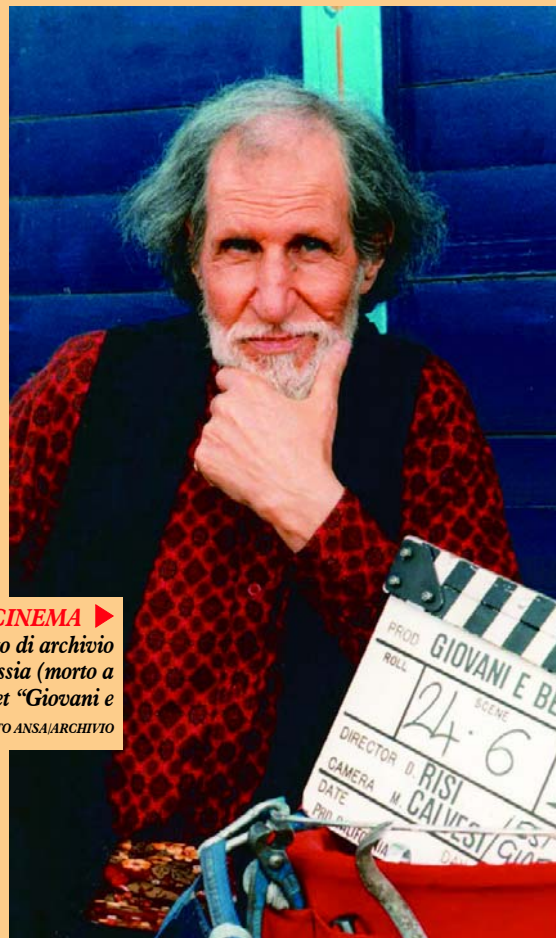
CONTATO PELOS TELEFONES (047) 384-0128 (ALMIR)
OU (047) 333-3549 OU 9973-1248 (MÁRIO)

vecchio
Scarpone
SOMENTE MÚSICA ITALIANA



▲ SFILATA ANTICHI ROMANI PER COMPLEANNO ROMA

Oltre 600 figuranti hanno preso parte, il 21.02, a Roma ad una sfilata per le strade del centro per ricordare il compleanno della città. FOTO MARIO DE RENZI/ANSA



CINEMA ▶

Una foto di archivio dell'attore Ciccio Ingrassia (morto a Roma il 28.04) sul set "Giovani e belli". FOTO ANSA/ARCHIVIO



LA PRIMA GUARDIA DI COLORE - ▲ Dhani Bachamm, originario dell'India ma adottato in età prescolare da genitori svizzeri, giuria il 06.05 nel cortile di San Damaso, in Vaticano: è la prima guardia svizzera di colore da 497 anni. FOTO FILIPPO MONTEFORTE/ANSA

PER TURISTI E ROMANI

Il sindaco di Roma, Walter Veltroni, a bordo della "Cornelia", una delle nuove imbarcazioni che dal 27.04 percorrono il fiume Tevere nel tratto da ponte Duca D'Aosta all'Isola Tiberina, ▶ passando sotto il ponte Garibaldi. Le barche hanno 70 posti l'una e percorreranno il viaggio con otto attracchi in corrispondenza dei ponti, al prezzo di un euro a biglietto.

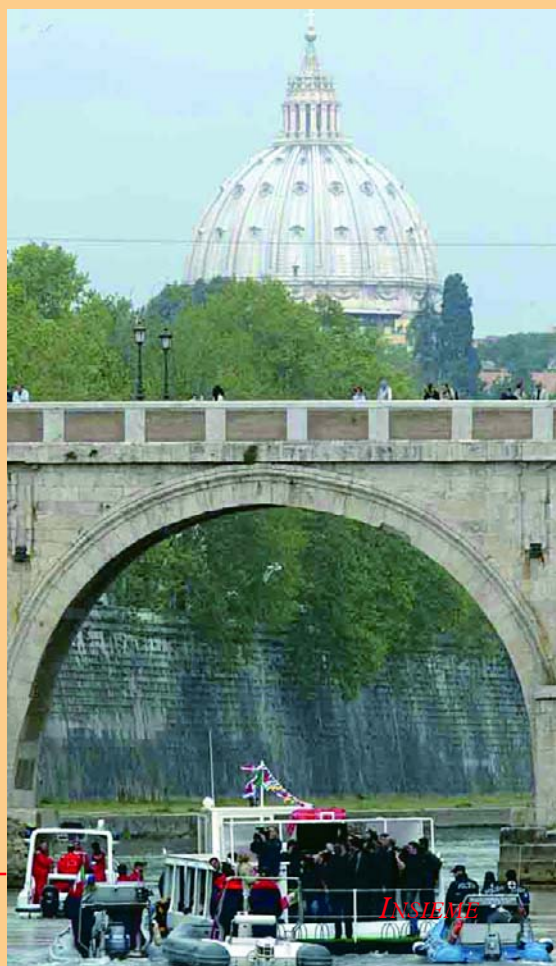
FOTO CLAUDIO ONORATI/ANSA



PROTESTA SINDACI

◀ Un momento della protesta dei sindaci dei Comuni in provincia di Napoli, il 05.05, davanti alla prefettura, in piazza del Plebiscito, per l'emergenza rifiuti. A causa della chiusura di molti impianti, i rifiuti non venivano raccolti da giorni nei quartieri periferici e nei paesi confinanti con il Comune di Napoli.

FOTO CIRO FUSCO/ANSA





Fotos DePeron

- O prefeito de Ponta Grossa-PR, Péricles de Olleben Mello, assina acordo com o Consulado. À esquerda, a Secretária da Educação, Esméria Saveli.
- O prefeito de Ponta Grossa-PR, Péricles de Olleben Mello, assina acordo com o Consulado. À esquerda, a secretária da Educação, Esméria Saveli.

Italiano na escola pública

Mais dois municípios paranaenses firmam compromisso para colocar o ensino da língua italiana como opção na rede de escolas públicas.

Os municípios de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, e São José dos Pinhais, na Grande Curitiba, acabam de firmar convênio com o consulado geral da Itália em Curitiba através do qual se comprometem a incluir o ensino da língua italiana, de forma opcional, na rede municipal de escolas. O documento com o primeiro foi celebrado no dia 30 de abril, enquanto com o segundo aconteceu no dia 6 de maio. Em ambas as comunidades, o objetivo é reunir turmas em

Italiano na escola pública

Mais dois municípios paranaenses firmam compromisso para colocar o ensino da língua italiana como opção na rede de escolas públicas.

Os municípios de Ponta Grossa, nos Campos Gerais, e São José dos Pinhais, na Grande Curitiba, acabam de firmar convênio com o consulado geral da Itália em Curitiba através do qual se comprometem a incluir o ensino da língua italiana, de forma opcional, na rede municipal de escolas. O documento com o primeiro foi celebrado no dia 30 de abril, enquanto com o segundo aconteceu no dia 6 de maio. Em ambas as comunidades, o objetivo é reunir turmas em pelo menos três escolas cada. O primeiro passo é, sempre, o treinamento de professores após a realização de pesquisa de interesse junto à população estudantil.

Os convênios firmados dão

seqüência a entendimentos semelhantes já havidos com outras cidades paranaenses, como Curitiba e Cascavel. Em Santa Catarina, além dos programas municipais, essa iniciativa foi tomada diretamente pelo governo do Estado.

A pesquisa de interesse realizada em Ponta Grossa surpreendeu a própria Secretária de Educação, professora Esméria de Lourdes Saveli. Mais professores do que se imaginava inicialmente demonstraram interesse, fazendo renascer no prefeito Péricles de Olleben Mello a esperança de um dia restaurar a sede da mais antiga escola de italiano que funcionou na cidade (início do século 20) - na também antiga *Società Italiana Dante Alighieri*. O mesmo ocorreu em São

José dos Pinhais - uma cidade que, no dizer do prefeito Luiz Carlos Setim, muito deve aos imigrantes italianos e seus descendentes.

Junto com o ensino da língua italiana nasce também o interesse por outros aspectos da cultura italiana, como cinema, música, arquitetura e artes em geral. Em Ponta Grossa, por exemplo, funciona o Cultura Italiana - Centro de Estudos Integrados, que trabalha em convênio com o Centro Cultural Dante Alighieri de Curitiba. Dirigido pela professora Cenira Rodrigues, que recentemente realizou curso de atualização em Roma, o centro acaba de ser contemplado com outra bolsa de estudos - esta conferida à professora Ândrela Maria Gnata.

pelo menos três escolas cada. O primeiro passo é, sempre, o treinamento de professores após a realização de pesquisa de interesse junto à população estudantil.

Os convênios firmados dão seqüência a entendimentos semelhantes já havidos com outras cidades paranaenses, como Curitiba e Cascavel. Em Santa Catarina, além dos programas municipais, essa iniciativa foi tomada diretamente pelo governo do Estado.

A pesquisa de interesse realizada em Ponta Grossa surpreendeu a própria secretária de Educação, Mais professores do que se imaginava inicialmente demonstraram interesse, fazendo renascer no prefeito Péricles de Ollebem Mello a esperança de um dia restaurar a sede da mais antigas escola de italiano que funcionou na cidade (início do século 20) - na também antiga Società Italiana Dante Alighieri. O mesmo ocorreu em São José dos Pinhais - uma cidade que, no dizer do prefeito Luiz Carlos Setim, muito deve aos imigrantes italianos e seus descendentes.

Junto com o ensino da língua italiana nasce também o interesse por outros aspectos da cultura italiana. Em Ponta Grossa, por exemplo, funciona o Cultura Italiana - Centro de Estudos Integrados, que trabalha em convênio com o Centro Cultural Dante Alighieri de Curitiba. Dirigido pela professora Cenira Rodrigues, que recentemente realizou curso de atualização em Roma, o centro acaba de ser contemplado com outrobolsa de estudos - esta conferida à professora Ândrela Maria Gnata.



• O prefeito de São José dos Pinhais-PR, Luiz Carlos Setim, assina convênio para a inclusão do ensino de italiano na rede municipal de ensino. O ato foi protagonizado também pelo cônsul Mário Trampetti, na presença de professoras e de uma turma de alunos já matriculados nas aulas de língua e cultura italiana (foto ao lado).

• O prefeito de São José dos Pinhais-PR, Luiz Carlos Setim, assina o convênio para a inclusão do ensino de italiano na rede municipal de ensino. O ato foi protagonizado também pelo cônsul Mário Trampetti, na presença de professoras e de uma turma de alunos já matriculados nas aulas de língua e cultura italiana (foto ao lado).



• O presidente do Centro Cultural Ítalo-Brasileiro Comiatio Dante Alighieri de Curitiba, Vittorio Romanelli, entrega à professora Ândrela Maria Gnata os documentos da bolsa de estudos que fará em Roma, sob o testemunho do cônsul Mario Trampetti e da professora Cenira Rodrigues, da Cultura Italiana - Centro de Estudos Integrados, de Ponta Grossa - PR.

• O presidente do Centro Cultural Ítalo-Brasileiro Comiatio Dante Alighieri de Curitiba, Vittorio Romanelli, entrega à os documentos da bolsa de estudos que fará em Roma, sob o testemunho do cônsul Mario Trampetti e da professora Cenira Rodrigues, da





Fotos DePeron

- *Plantações de caqui e maçã na Colônia São Braz e o esqueleto de uma nova igreja cuja construção depende exclusivamente das festas comunitárias.*
- *Plantações de caqui e maçã na Colônia São Braz e o esqueleto de uma nova igreja cuja construção depende exclusivamente das festas comunitárias.*

Frutas. E muita festa

Os agricultores da colônia São Braz, a 20 quilômetros de Caxias do Sul-RS, trocaram o cultivo da uva pelo de caqui e da maçã em busca de melhores condições de vida e sobrevivência. Mas não perderam o hábito das festas comunitárias de gosto italiano.

O lugar é calmo. Quase ermo. Um esqueleto de construção que deixa supor uma futura igreja ergue-se imponente quase ao lado de um pomar de maçãs. A igreja funciona dentro do salão paroquial da comunidade de São Bráz, periferia de Caxias do Sul - a terra da festa da uva mais famosa do

Brasil. Mas cadê a uva?

Os irmãos Palandi explicam: ali todo mundo plantava uva. O dinheiro era pouco. Faz cerca de 20 anos resolveram mudar para verduras. Também não deu certo. Agora é só maçã. Maçã e caqui. A vida melhorou.

Num repente, o salão se enche de gente. Não sobra uma

mesa sequer, todas previamente vendidas. Chegam os Parizzotto, Debastiani, os Bonatto e os Perottoni, os Smaniotto e os Mangini. Mais os Cavalli, Santini, Peruchin, Menin, os Barcarolo, Biffi, Gazoni e os Pissetti, os Castagna e os Rotta... a festa está para começar com vinho, chope, *radicchio*, macarrão, polenta e galetto à vontade.

Antes do início, a concentração dos “garçons”, todos devidamente uniformizados, assim como as cozinheiras, também voluntárias. Uma fotografia é sempre uma boa recordação.

Depois vem a banda *Vecchio Scarpone* para animar a dança até o fim da madrugada. Com direito à coreografia da polenta - *che bella roba!* Pela quarta vez, na quarta *Notte Italiana di São Bráz*, o salão permaneceu cheio até o último acorde. Como uma promessa para o ano que vem. Até que a igreja nova esteja pronta, bonita e limpa e o santo, como convém, no altar.

• Na coreografia da polenta, todos se levantam para o mesmo gesto de plantar-crescer-colher-comer. Ao pé da página, integrantes da comissão organizadora e um batalhão de garçons antes do 'espetáculo'.

• Na coreografia da polenta, todos se levantam para o mesmo gesto de plantar-crescer-colher-comer. Ao pé da página, integrantes da comissão organizadora e um batalhão de garçons antes do 'espetáculo'.



Fotos DePeron

Frutas. E muita festa

Os agricultores da colônia São Braz, a 20 quilômetros de Caxias do Sul-RS, trocaram o cultivo da uva pelo de caqui e da maçã em busca de melhores condições de vida e sobrevivência. Mas não perderam o hábito das festas comunitárias de gosto italiano.

O lugar é calmo. Quase ermo. Um esqueleto de construção que deixa supor uma futura igreja ergue-se imponente quase ao lado de um pomar de maçãs. A igreja funciona dentro do salão paroquial da comunidade de São Bráz, periferia de Caxias do Sul - a terra da festa da uva mais famosa do Brasil. Mas cadê a uva?

Os irmãos Palandi explicam: ali todo mundo plantava uva. O dinheiro era pouco. Faz cerca de 20 anos resolveram mudar para verduras. Também não deu certo. Agora é só maçã. Maçã e caqui. A vida melhorou.

Num repente, o salão se enche de gente. Não sobra uma mesa sequer, todas previamente vendidas. Chegam os Parizotto, Debastiani, os Bonatto e os Perottoni, os Smaniotto e os Mangini. Mais os Ca-

valli, Santini, Peruchin, Menin, os Barcarolo, Biffi, Gazoni e os Pissetti, os Castagna e os Rotta... a festa está para começar com vinho, chope, radicchio, macarrão, polenta e galetto à vontade.

Antes do início, a concentração dos "garçons", todos devidamente uniformizados e dativos, assim como as cozinheiras também voluntárias. Uma fotografia é sempre uma boa recordação.

Depois vem a banda Vecchio Scarpone para animar a dança até o fim da madrugada. Com direito à coreografia da polenta - che bella roba! Pela quarta vez, na quarta Notte Italiana di São Bráz, o salão permaneceu cheio até o último acorde. Como uma promessa para o ano que vem. Até que a igreja nova esteja pronta, bonita e limpa e o salto, como convém, no altar.



Domenico Modugno è considerato il padre dei cantautori italiani e come autore interprete è tra i più grandi d'Europa. Nacque il 9 gennaio 1928 a Polignano a Mare (Bari), un paesino dalle case bianche a picco sul mare. Dal padre Cosimo comandante del Corpo delle Guardie Municipali a San Pietro Vernotico (BR), imparò fin da piccolo a suonare la chitarra e la fisarmonica ed ereditò una grande passione per la musica, componendo la sua prima canzone a 15 anni. Insoddisfatto della vita di paese, a 19 anni scappò di casa e andò a Torino, dove si adattò a fare il gommista in una fabbrica.

Ritornato al paese per fare il servizio militare, ripartì per Roma dove pur d'iniziare la sua carriera artistica si mise a fare ancora una volta i più umili mestieri. Partecipò al concorso per attori al Centro Sperimentale di Cinematografia, dove fu ammesso con borsa di studio quale migliore allievo della sezione di recitazione.

Nel 1951, ancora allievo, prese parte al film *Filumena*

Marturano di Eduardo De Filippo e nel 1952 a *Carica eroica* di De Robertis dove interpretava la parte di un soldato siciliano che canta la *Ninna Nanna* ad una bambina. E da questo episodio che nacque la leggenda del "Modugno siciliano". Ancora nel 1952 è "attore giovane" in teatro nel "Il borghese gentiluomo" di Molière e prende parte ai films "Anni facili" di Zampa (1953) e all'episodio "La giara" con Turi Pandolfini e Franca Gandolfi, del film di Giorgio Pastina "Questa è La Vita" (1954).

Nel 1953 si presentò al concorso musicale radiofonico *Trampolino* e dopo prese parte alla trasmissione "Radioclub" in onore di Frank Sinatra. Fu allora che Fulvio Palmieri della Rai gli offrì una serie di trasmissioni radiofoniche intitolate *Amuri... Amuri* della quale egli stesso scriveva i testi ed in cui faceva il regista. Durante questo periodo, compose molte canzoni in dialetto pugliese (di San Pietro Vernotico) e in siciliano ispirandosi al folclore pugliese e siciliano. Minatori, pescatori, storie d'amore di pesci spada innamorati, fedeli fino alla morte nel massacro della tonna, di cavalli diventati ciechi e spinti a morire nel gran sole rovente dopo il buio delle miniere. Questi erano i per-

sonaggi delle sue prime canzoni che destarono e destano tuttora, interesse presso la critica.

Le canzoni di quel periodo furono: *Lu Piscè Spada*, *Lu Minaturi*, *La Sveglietta*, *La Donna Riccia*, *Lu Sciccareddu 'Mbriacu*, *Attimu D'amuri*, ecc. Nel 1957 vinse il II premio al Festival della Canzone Napoletana con *Lazzarella* (cantata da Aurelio Fierro) che gli portò il successo popolare. Ad essa seguirono: *Sole, Sole, Sole*, *Strada 'Nfosa*, *Resta Cu Mme*, *Nisciuno po' Sape*, *Io Mammmeta e Tu* ecc. che rimodernarono lo stile della canzone napoletana.

Nel 1958 partecipò al festival della Canzone Italiana a Sanremo con *Nel Blu Dipinto di Blu* (coautore Franco Migliacci), che vinse il primo premio e rivoluzionò la canzone italiana e dette inizio al boom della vendita discografica italiana fino ad allora molto bassa. *Volare* fu tradotta in tutte le lingue. Modugno ha attraversato l'Atlantico decine di volte: tutti gli Stati del Sud e del Nord d'America lo hanno visto e sentito le sue canzoni, dalla viva voce. A Caracas, ad uno spettacolo in cui Modugno cantò al Coney Island, è stata raggiunta la punta massima di 121.000 presenze.

Furono molti i successi discografici ed editoriali di quel periodo, come *L'uomo in Frack*, *Notte di Luna Calante*, *Io* (che è stata in-

cisa come *Ask me* da Elvis Presley). Nel 1959 rivinse il primo premio del Festival di Sanremo con *Piove* (*Ciao, ciao bambina*) e nel 1960 il secondo con la canzone *Liberò*. Nel 1961 dopo un anno di inattività per un incidente avuto, debuttò come protagonista nella commedia musicale *Rinaldo In Campo*, di Garinei e Giovannini, di cui compose anche tutte le musiche e che fu definito: "Il più grosso successo teatrale di tutti i tempi avvenuto in Italia". *Rinaldo In Campo* ha rappresentato l'Italia al Festival Internazionale del Teatro in Francia, con enorme successo di critica. In questo spettacolo tra le altre ci sono le canzoni *Se Dio Vorrà*, *Notte Chiara*, *Tre Briganti e tre Somari* e *La Bandiera* che viene insegnata ai bambini di molte scuole elementari italiane. Nel 1962 rivinse il primo premio al Festival di Sanremo con la canzone *Addio... Addio...* cui seguirono *Giovane Amore e Stasera Pago Io*. Nel 1963 si cimenta nella regia cinematografica del film *Tutto è Musica*. Nel 1963 lo ritroviamo in teatro nel dramma - storico - musicale *Tommaso D'amalfi* di Eduardo De Filippo.

Nel 1964 vince il Festival di Napoli con *Tu si'*

Nisciuno po' Sape', *Io Mammmeta e Tu* ecc. che modernizzarono lo stile della canzone napoletana.

Em 1958 participou do Festival da Canção Italiana de Sanremo com *Nel Blu Dipinto di Blu* (coautor Franco Migliacci), que venceu o primeiro prêmio e revolucionou a canção italiana e deu início ao boom das vendas discográficas até então muito baixas. *Volare* foi traduzida em todas as línguas. Modugno atravessou o Atlântico dezenas de vezes: todos os Países da América do Sul e do Norte viram e ouviram suas canções ao vivo. Em Caracas, num espetáculo com Modugno no Coney Island, foi registrada a presença de 121.000 pessoas.

Foram muitos os sucessos discográficos e editoriais daquele período, como *L'uomo in Frack*, *Notte di Luna Calante*, *Io* (que foi gravada como *Ask me* por Elvis Presley). Em 1959 ganhou de novo o primeiro prêmio do Festival de Sanremo com *Piove* (*Ciao, ciao bambina*) e em 1960 o segundo com a canção *Liberò*. Em 1961, depois de um ano de inativi-

Domenico Modugno é considerado o pai dos compositores-intérpretes italianos e como autor intérprete está entre os maiores da Europa. Nasceu em 9 de janeiro de 1928 em Polignano a Mare (Bari), uma localidade de casas brancas à beira do mar. Do pai Cosimo, comandante do Corpo das Guardas Municipais em San Pietro Vernotico (BR), aprendeu ainda pequeno a tocar violão e gaita e herdou uma grande paixão pela música, compondo sua primeira canção aos 15 anos. Insatisfeito da vida na vila, com 19 anos saiu de casa e foi a Tornino, onde foi borracheiro numa fábrica.

Voltando à sua terra para cumprir serviço militar, foi para Roma onde, além de iniciar sua carreira artística colocou-se a fazer ainda uma vez os serviços mais humildes. Participou do concurso para atores do Centro Experimental de Cinematografia, onde foi admitido com bolsa de estudo como melhor aluno em recitação.

Em 1951, ainda aluno, figurou

no filme *Filumena Marturano*, de Eduardo De Filippo e em 1952, de *Carica Eroica*, de De Robertis, onde interpretava um soldado siciliano que canta a *Ninna Nanna* para uma menina. E desse episódio que nasceu a legenda do Modugno siciliano. Ainda em 1952 é ator no teatro em *Il borghese Gentiluomo*, de Molière, e participa dos filmes *Anni facili*, de Zampa (1953) e do episódio *La giara*, com Turi Pandolfini e Franca Gandolfi, do filme de Giorgio Pastina *Questa è la Vita* (1954).

Em 1953 se apresentou no concurso musical radiofônico *Trampolino* e depois fez parte da transmissão da *Radioclub* em homenagem a Frank Sinatra. Foi então que Fulvio Palmieri, da Rai, ofereceu-lhe uma série de transmissões radiofônicas intituladas *Amuri... Amuri* para as quais ele mesmo escrevia os textos e era diretor. Durante esse período escreveu muitas canções no

dialetto das Pùlhas (de San Pietro Vernotico) e da Sicília, inspirando no folclore das ruas regiões. Mineradores, pescadores, histórias de amor de peixes espada apaixonados, fiéis até a morte, de cavalos que ficaram cegos e destinados a morrer no grande sol ardente depois do escuro das minas. Estes eram os personagens de suas primeiras canções que chamaram, e chamam sempre, a atenção da crítica. As canções daquele período foram: *Lu Piscè Spada*, *Lu Minaturi*, *La Sveglietta*, *La Donna Riccia*, *Lu Sciccareddu 'Mbriacu*, *Attimu D'amuri*, etc. Em 1957 obteve o segundo lugar no Festival da Canção Napolitana com *Lazzarella* (cantada por Aurelio Fierro) que le trouxe o sucesso popular. Seguiram-se: *Sole, Sole, Sole*, *Strada 'Nfosa*, *Resta cu Mme*,

'na cosa grande'. Nel 1965 in televisione interpreta il ruolo di *Scaramouche* nell'omonimo sceneggiato e di cui compone tutte le musiche. Nel 1966 vince ancora una volta il primo premio del Festival di Sanremo con la canzone *Dio, Come ti Amo*. Dopodiché interpretò *Liola* di Luigi Pirandello (1968). Nel 1973/75 fu Mackie Messer nella *Opera da tre Soldi* nel Piccolo Teatro Di Milano. Nel 1972 fu in televisione nello sceneggiato televisivo *Il Marchese di Roccaverdina*; nel 1977 *Don Giovanni In Sicilia* di Vitaliano Brancati. Nel 1978 ritornò alla commedia musicale con *Cyrano* di Riccardo Pazzaglia. Nel 1984 fu ancora in televisione con lo sceneggiato *Western di Cose Nostre*.

Appassionato di poesia musicò *Le Morte Chitarre e Ora Che Sale il Giorno*, di Salvatore Quasimodo. Per Pasolini musicò *Cosa Sono le Nuvole* che canta nell'episodio omonimo del film *Capriccio all'italiana*. Nei suoi rapporti con il cinema non bisogna dimenticarsi

films *Europa di Notte*, dove tra le altre canta anche *Sole, Sole, Sole, Nel Blu Dipinto Di Blu, Lo Scopone Scientifico*, e del *Il Giudizio Universale* di De Sica dove fornisce una prova notevole di attore e interprete cantando 'Na Musica'. Nel 1974 partecipò alla campagna sul divorzio del P.S.I., componendo per l'occasione la canzone *L'anniversario* su parole di Iaia Fiastrì.

Nel 1986 si iscrisse al Partito Radicale e fu eletto deputato il 15 giugno 1987 nella circoscrizione di Torino Novara Vercelli. Fu molto attivo nella battaglie civili, soprattutto quelle a favore dei più deboli. Nel 1989 si batté contro le condizioni disumane dei pazienti dell'ospedale psichiatrico di Agrigento, tenendo anche un concerto in loro favore *Concerto Per Non Dimenticare*, che fu il primo dopo la malattia. Nel 1990 fu eletto Consigliere Comunale di Agrigento. Nel 1991 fu nuovamente aggredito dalla malattia, ma nonostante questo nel 1993 incise il disco *Delfini* insieme con suo figlio Massimo. Muore a Lampedusa il 6 Agosto 1994 nella sua casa davanti al mare.

Penso che un sogno così non ritorni mai più
mi dipingevo le mani e la faccia di blu
poi d'improvviso venivo dal vento rapito
e incominciavo a volare nel cielo infinito

Volare oh, oh - cantare oh, oh
nel blu dipinto di blu - felice di stare lassù
e volavo, volavo felice più in alto del sole
ed ancora più su
mentre il mondo pian piano spariva lontano laggiù
una musica dolce suonava soltanto per me

Volare oh, oh - cantare oh, oh
nel blu dipinto di blu - felice di stare lassù
ma tutti i sogni nell'alba svaniscono perché
quando tramonta la luna li porta con sé
ma io continuo a sognare negli occhi tuoi belli
che sono blu come un cielo trapunto di stelle

Volare oh, oh - cantare oh, oh - nel blu degli occhi tuoi blu
felice di stare quaggiù
e continuo a volare felice più in alto del sole
ed ancora più su
mentre il mondo pian piano
scompare negli occhi tuoi blu
la tua voce è una musica dolce
che suona per me

Volare oh, oh
cantare oh, oh
nel blu degli occhi tuoi blu
felice di stare quaggiù
nel blu degli occhi tuoi blu
felice di stare quaggiù
con te

DI
BLU

da de deuido a um acidente, estreou como protagonista na comédia musical *Rinaldo In Campo*, de Garinei e Giovannini, da qual escreveu também todas as músicas e que foi definido "o maior sucesso teatral de todos os tempos da Itália". *Rinaldo In Campo* representou a Itália no Festival Internacional do Teatro da França, com grande sucesso de crítica. Neste espetáculo, entre outras, estão as canções *Se Dio Vorrà, Notte Chiara, Tre Briganti e tre Somari e La Bandiera* que passa a ser ensinada às crianças de muitas escolas básicas italianas. Em 1962 conquista outra vez o primeiro prêmio no Festival de Sanremo com a canção *Addio..., Addio...* à qual se seguiram *Gioane Amore e Stasera Pago Io*. Em 1963 firma-se na direção cinematográfica do filme *Tutto è Musica*. Em 1963 o encontramos no teatro, no drama histórico-musical *Tommaso D'amalfi*, de Eduardo De Filippo.

Em 1964 vence o Festival de Nápoles com *Tu si' na cosa grande*. Em 1965, na TV, interpreta *Scaramouche* de cujo espetáculo escreve todas as músicas. Em 1966 conquista ainda uma vez o primeiro lugar do Festival de Sanremo com a can-

ção *Dio, Come ti Amo*. Depois disso interpretou *Liola*, de Luigi Pirandello (1968). De 1973 a 75 foi Mackie Messer na *Opera da tre Soldi*, no Pequeno Teatro de Milão. Em 1972, na TV, interpretou *Il Marchese di Roccaverdina*; em 1977, *Don Giovanni In Sicilia*, de Vitaliano Brancati. Em 1978 voltou à comédia musical com *Cyrano*, de Riccardo Pazzaglia. Em 1984 participou, ainda na TV, de *Western di Cose Nostre*. Apaixonado pela poesia, musicou *Le Morte Chitarre e Ora Che Sale il Giorno*, de Salvatore Quasimodo. Para Pasolini, musicou *Cosa Sono le Nuvole*, que canta no episódio homônimo do filme *Capriccio all'italiana*. No seu relacionamento com o cinema não se deve esquecer dos filmes *Europa di Notte*, onde entre outras canta *Sole, Sole, Sole, Nel Blu Dipinto Di Blu, Lo Scopone Scientifico*, e do *Il Giudizio Universale*, de De Sica, onde dá uma prova soberba de ator e intérprete cantando 'Na Musica'. Em 1974 participou da campanha pelo divórcio do PSI, com-

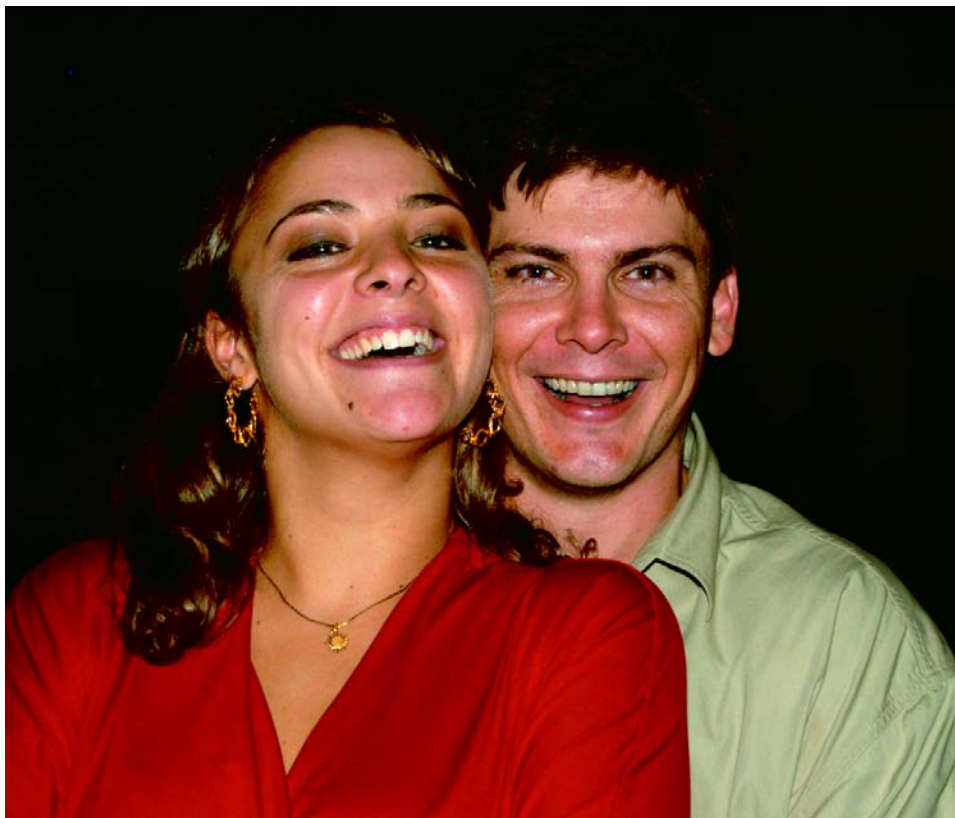
pondo para a ocasião *L'anniversario*, com palavras de Iaia Fiastrì.

Em 1986 filiou-se ao Partido Radical e foi eleito deputado em 15.06.1987, na circunscrição de Torino-Novara-Vercelli. Foi muito ativo nas lutas civis, sobretudo a favor dos mais fracos. Em 1989 lutou contra as condições desumanas dos pacientes do hospital psiquiátrico de Agrigento, fazendo inclusive um concerto beneficente (*Concerto Per Non Dimenticare*), que foi o primeiro depois da doença. Em 1990 foi eleito Conselheiro Municipal de Agrigento. Em 1991 é novamente tomado pela doença, mas, apesar disso, em 1993 grava o disco *Delfini*,

junto com seu filho Massimo. Morre em Lampedusa no dia 6 de agosto de 1994, em sua casa com vista para o mar.

DOMENICO
MODUGNO



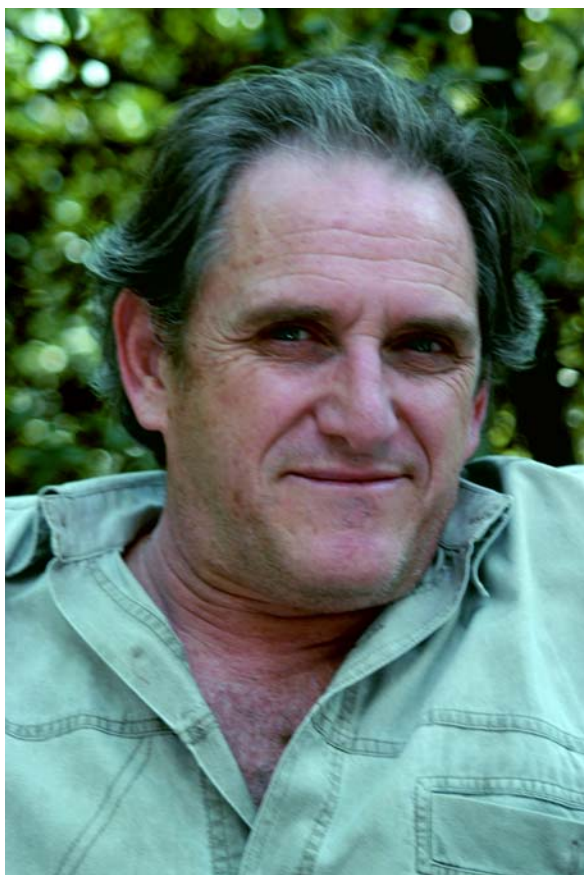


Fotos DePeron



O escultor paranaense Elvo Benito Damo, de Curitiba. ▼

▲ A advogada Bruna Pereira Biffi e o engenheiro civil Rogério Pecci, de Caxias do Sul-RS.



▶ Paula Tessarollo, de Indaial-SC, segunda classificada no II Fica - Festival Indaialense da Canção.





▶ *O taitoense Jacó Anderle, secretário da Educação do governo de Santa Catarina.*

◀ *O prefeito de Indaial-SC, Olímpio José Tomio e a primeira dama*

▶ *O casal Wanderley Luiz (Grizete Alice Laurent) Dezordi, de Curitiba-PR.*

O casal Vitor Lazzarotto, da cidade de Barracão, divisa do Paraná, Santa Catarina e Argentina. ▼



Lunender[®]
A roupa da sua estação
www.lunender.com.br

O ser cada italiano diferente de todos os demais nasce na família. Mesmo longe da família tradicional, mais restrita ao mundo agrário, vê-se que também em situação urbana, pais e mães italianos ou descendentes nem sempre repassam a língua e a cultura, mas sempre repassam um forte conceito de italianidade, com alguns valores básicos, como luta pelo trabalho, pelo estudo e atitudes ético-religiosas, valores pelos quais os ítalo-brasileiros se destacam, mas sempre cada um a seu modo.

De Serafina Corrêa, no interior do Rio Grande do Sul, a jovem Viviane Vidmar, cantora, letrista, diretora de produção, voz privilegiada, artista da palavra e da imagem, é sucesso em palcos, tvs, CDs, rádios..., enfim onde oportunidades se apresentam. Da família, mais que a voz e o perfil de artista, herdou sua forma típica de Italianidade, que nos faz concluir que a Italianidade é, efetivamente, uma cosmovisão, que ilumina a etnia, a cultura e a língua. Descontraída, confessa:

“Desde que nasci, ouvia meus familiares *parlando el Talian*. Descendente de vênetsos e trentinos, carrego em minhas veias, nos meus costumes, na minha comida, no meu romantismo, na minha música, a arte de cultivar a tradição.

Comecei aos 11 anos, cantando músicas sacras em Italiano nas missas. Aos 12, tocando violão. Aos 13, dançava as danças folclóricas italianas, riquíssimas em cada região da Itália que representava, com seus trajes maravilhosos. Aos 14, realizei trabalhos nos CTGs (Centros de Tradições Gaúchas) sobre a

cultura ítalo-gaúcha, por exemplo, que linda a dança descoberta pelo Manual de danças gaúchas, a *Quatro-Passi*. Aos 14, formei um grupo infantil feminino de danças, chamado *Arcobaleno*, em Serafina Corrêa-RS; também fazia programas de rádio em *Talian* como o “*Gieri, ancoi e sempre*” da Rádio Rosário AM e o *La voce del Véneto* da Rádio Odisséia FM. Aos 15, ganhei o Festival da Cantoria Italiana, com a melhor letra, *Scale indecise*, troféu recebido das mãos do querido Frei Rovílio Costa; ganhei também o *Cantìgio*, festival para jovens, em 2º lugar, com a *Se stiamo insieme*, de Riccardo Cocciantè. Aos 16, comecei escrever no Jornal “O Serafinense”, a coluna *Gigieta Franeta*, falando sobre cultura italiana em geral, realizei o Encontro da Família Vidmar. Aos 18, gravei um trabalho em k7 com o cantor argentino Daniel D'Los Rios, chamado *Encuentro en la Distancia*, com músicas em Português, Espanhol, Italiano e o nosso *Talian*, no ritmo argentino *zamba*. Aos 19, vim morar em São Paulo, e senti muita falta do meu *Talian*! Fui à Itália, conhecer a terra de meus antepassados em San Martino di Lupari, Padova, pela descendência do sobrenome Chiarello de minha mãe. Foi uma viagem espetacular Veneza, Roma, Vaticano, o Vêneto, o Trentino..., tudo é lindo e rico. Aos 20, comecei a gravar no programa de TV, Italianíssimo, pela Rede CNT, cantando em Italiano e falando sobre cultura italiana em geral, dando oportunidade aos italianos e descendentes talentosos do Brasil. Aos 21, gravei o CD *Libertà*, letras em italiano minhas, músicas de Maestro Agostinho Zaccaro, com participa-

ções de Jair Rodrigues, Perla, Falcão, Agnaldo Timóteo, Wanderley Cardoso, Luciano Bruno e outros.

Hoje, aos 22, estou recheada de benfeitorias para a italianidade, e feliz em saber que fiz e faço muito pela nossa tradição, a qual tanto amo, sem rivalidades que dizem existir na Itália, falando, com orgulho, o *Talian*!”

Eis, a italianidade, como cosmovisão, lançou Viviane no mundo da arte, reconhecendo-se italiana e dando ao mundo uma faceta importan-

QUE ITALIANO É MIM VOCE



te, que é a juventude, a simplicidade, a linguagem direta, a certeza de estar prestando um serviço à qualidade de vida, como ítalo-brasileira, cidadã do mundo, integrando a *Italia nel Mondo*.

PROF. ROVÍLIO COSTA,
Universidade Federal do RS,
ou Academia Rio-grandense de
Letras, por e-mail rovest@via-
rs.net Site: www.via-
rs.com.br/esteditora
Fone 051 333-61166, Rua
Veríssimo Rosa, 311 90610-
280 Porto Alegre-RS



Foto DePeron

L'ITALIANO CHE È (C'È) IN TE

O ser cada italiano diferente de todos os demais nasce na família. Mesmo longe da família tradicional, mais restrita ao mundo agrário, vê-se que também em situação urbana, pais e mães italianos ou descendentes nem sempre repassam a língua e a cultura, mas sempre repassam um forte conceito de italianidade, com alguns valores básicos, como luta pelo tra-

balho, pelo estudo e atitudes ético-religiosas, valores pelos quais os ítalo-brasileiros se destacam, mas sempre cada um a seu modo.

De Serafina Correa, no interior do Rio Grande do Sul, a jovem Viviane Vidmar, cantora, letrista, diretora de produção, voz privilegiada, artista da palavra e da imagem, é sucesso em palcos, tvs, CDs, rádios..., enfim onde oportunidades se

apresentam. Da família, mais que a voz e o perfil de artista, herdou sua forma típica de Italianidade, que nos faz concluir que a Italianidade é, efetivamente, uma cosmovisão, que ilumina a etnia, a cultura e a língua. Descontraída, confessa:

“Desde que nasci, ouvia meus familiares parlando el Talian. Descendente de vênets e trentinos, carrego em minhas veias, nos meus costumes, na minha comida, no meu romantismo, na minha música, a arte de cultivar a tradição.

Comecei aos 11 anos, cantando músicas sacras em Italiano nas missas. Aos 12, tocando violão. Aos 13, dançava as danças folclóricas italianas, riquíssimas em cada região da Itália que representava, com seus trajes maravilhosos. Aos 14, realizei trabalhos nos CTGs (Centros de Tradições Gaúchas) sobre a cultura ítalo-gaúcha, por exemplo, que linda a dança descoberta pelo Manual de danças gaúchas, a Quatro-Passi. Aos 14, formei um grupo infantil feminino de danças, chamado Arcobaleno, em Serafina Corrêa-RS; também fazia programas de rádio em Talian como o Gieri, ancoi e sempre da Rádio Rosário AM e o La voce del Vêneto da Rádio Odisséia FM. Aos 15, ganhei o Festival da cantoria italiana, com a melhor letra, Scale indecise, troféu recebido das mãos do querido Frei Rovílio Costa; ganhei também o Cantigio, festival para jovens, em 2º lugar, com a Se stiamo insieme de Riccardo Cocciantè. Aos 16, comecei escrever no Jornal “O Serafinense”, a coluna Gigieta Franeta, falando sobre cultura italiana em geral, realizei o Encontro da Família Vidmar. Aos 18, gravei um tra-

balho em k7 com o cantor argentino Daniel D'Los Rios, chamado Encuentro en la Distancia, com músicas em Português, Espanhol, Italiano e o nosso Talian, no ritmo argentino zamba. Aos 19, vim morar em São Paulo, e senti muita falta do meu Talian! Fui à Itália, conhecer a terra de meus antepassados em San Martino di Lupari, Padova, pela descendência do sobrenome Chiarello de minha mãe. Foi uma viagem espetacular Veneza, Roma, Vaticano, o Vêneto, o Trentino..., tudo é lindo e rico. Aos 20, comecei a gravar no programa de TV, Italianíssimo, pela Rede CNT, cantando em Italiano e falando sobre cultura italiana em geral, dando oportunidade aos italianos e descendentes talentosos do Brasil. Aos 21, gravei o CD Libertà, som livre, letras em italiano minhas, músicas de Maestro Agostinho Zaccaro, com participações de Jair Rodrigues, Perla, Falcão, Agnaldo Timóteo, Wanderley Cardoso, Luciano Bruno e outros.

Hoje, aos 22, estou recheada de benfeitorias para a italianidade, e feliz em saber que fiz e faço muito pela nossa tradição, a qual tanto amo, sem rivalidades que dizem existir na Itália, falando, com orgulho, o Talian!”

Eis, a italianidade, como cosmovisão, lançou Viviane no mundo da arte, reconhecendo-se italiana e dando ao mundo uma faceta importante, que é a juventude, a simplicidade, a linguagem direta, a certeza de estar prestando um serviço à qualidade de vida, como ítalo-brasileira, cidadã do mundo, integrando a Italia nel Mondo.

(Trad. Claudio Piacentini)

NOS VELHOS TEMPOS DA LAMBRETTA E DA BRILHANTINA

Exposição revive a paixão por um veículo simples, econômico e que deixou saudades. Com ele ficou para trás um estilo de vida.

Era um tempo diverso. A vida escorria mais lentamente, sem tantas ameaças e surpresas. As emoções, condicionamentos e pressões não geravam o estresse de hoje, nem essa massificação de costumes que encontrou na Internet um aliado com a velocidade da luz. Naquele tempo, a brilhantina no cabelo era chique e andar de Lambretta, o fino da bossa. Tanto que o pequeno veículo sobre duas rodas deixou saudades a alimentar centenas de clubes espalhados pelo mundo afora: na Inglaterra, na França, na Índia, no Brasil e, é claro, na Itália, sua terra natal. Quem, com mais de cinquenta, não se lembra dela? Nem todos sabem, entretanto, que a Lambretta é mais uma genuína produção de inventor italiano que conquistou o mundo e mantém ainda hoje um numeroso clube de apaixonados (confira, por exemplo, o site www.lambrettaclubitalia.it).

A façanha é de Ferdinando Innocenti, filho de um ferreiro, nascido em 1º de setembro de 1891. Após concluir o 3º ano da escola técnica, aos 18 anos, junto-se ao pai num negócio de compra de ferro utilizado na drenagem dos pântanos de Maremma. O ferro era trocado por óleo, que era vendido gerando bons lucros. Em 1920 iniciou estudos sobre possíveis aplicações com tubos de aço. Com o crescimento econômico da Itália na década de 20 proporcionou bons negó-

cios com tubos de ferro para as mais diversas aplicações. Com a II Guerra Mundial, Innocenti viu sua fábrica (situada em Lambrate, Milão - daí o nome Lambretta) arruinada pelo bombardeio dos Aliados. Na reconstrução, percebeu que uma das necessidades primárias de seu país, além de equipamento industrial e maquinaria pesada, era a de um método barato e seguro para o transporte das pessoas. Associado ao engenheiro Pierluigi Torre, idealizou um veículo de baixo custo, de manutenção barata e com melhor proteção às variações climáticas que a motocicleta.

Em 1947 iniciava, assim, a produção da Lambretta. A primeira foi inspirada no veículo militar modelo Cushman, empregado no transporte individual pelo exército americano durante a II Guerra. Foi batizada de Modelo UM: motor de dois tempos com um único cilindro, pistão de 52 a 58 mm de diâmetro, 123 cc de potência. A Modelo UM fazia até 33 quilômetros com 1 litro de gasolina - ponto forte numa Itália com pouco combustível. O chassi que dava suporte à pequena máquina era constituído por um painel tubular com uma plataforma sobre a qual o piloto colocava os pés.

NO BRASIL - Saindo na frente da indústria automobilística, a Lambretta do Brasil S.A. - Indústrias Mecânicas foi a primeira fábrica de veículos do País. Sua implantação, em 1955, acon-



Fotos DePeron

Era um tempo diverso. A vida escorria mais lentamente, sem tantas ameaças e surpresas. As emoções, condicionamentos e pressões não geravam o estresse de hoje, nem essa massificação de costumes que encontrou na Internet um aliado com a velocidade da luz. Naquele tempo, a brilhantina no cabelo era chique e andar de Lambretta, o fino da bossa. Tanto que o pequeno veículo sobre duas rodas deixou saudades a alimentar centenas de clubes espalhados pelo mundo afora: na Inglaterra, na França, na Índia, no Brasil e, é claro, na Itália, sua terra natal. Inspirou filmes, como *Quattrophenia*, e modas juvenis. Quem, com

mais de cinquenta, não se lembra dela? Nem todos sabem, entretanto, que a Lambretta é mais uma genuína produção de inventor italiano que conquistou o mundo e mantém ainda hoje um numeroso clube de apaixonados (confira, por exemplo, o site www.lambrettaclubitalia.it).

A façanha é de Ferdinando Innocenti, filho de um ferreiro, nascido em 1º de setembro de 1891. Após concluir o 3º ano da escola técnica, aos 18 anos, junto-se ao pai num negócio de compra de ferro utilizado na drenagem dos pântanos de Maremma. O ferro era trocado por óleo, que era vendido gerando bons lucros. Em 1920 iniciou estudos sobre possíveis aplicações com



**NOS
BONS E
VELHOS
TEMPOS DA**

Lambretta

E DA BRILHANTINA

Exposição revive a paixão por um veículo simples, econômico e que deixou saudades. Com ele ficou para trás um estilo de vida.

tubos de aço. Com o crescimento econômico da Itália na década de 20 proporcionou bons negócios com tubos de ferro para as mais diversas aplicações. Com a II Guerra Mundial, Innocenti viu sua fábrica (situada em Lambrate, Milão - daí o nome Lambretta) arruinada pelo bombardeio dos Aliados. Na reconstrução, percebeu que uma das necessidades pri-

márias de seu país, além de equipamento industrial e maquinaria pesada, era a de um meio barato e seguro para o transporte das pessoas. Associado ao engenheiro Pierluigi Torre, idealizou um veículo de baixo custo, de manutenção barata e com melhor proteção às variações climáticas que a motocicleta.

Em 1947 iniciava, assim, a produção

da Lambretta. A primeira foi inspirada no veículo militar modelo *Cushman*, empregado no transporte individual pelo exército americano durante a II Guerra. Foi batizada de *Modelo UM*: motor de dois tempos com um único cilindro, pistão de 52 a 58 mm de diâmetro, 123 cc de potência. A *Modelo UM* fazia até 33 quilômetros com 1 litro de gasolina - ponto forte numa Itália com pouco combustível. O chassi que dava suporte à pequena máquina era constituído por um painel tubular com uma plataforma sobre a qual o piloto colocava os pés.

NO BRASIL - Saindo na frente da in-

teceu como uma licença da Innocenti, no bairro da Lapa, em São Paulo. A produção entre 1958 e 1960 (apogeu da marca) superou a quantidade de 50.000 unidades/ano. Depois de altos e baixos com a entrada da indústria automobilística e a chegada das japonesas, a indústria, que desde 1970 se chamava Brumana & Pugliesi S.A. - Indústria e Comércio de Motores e Veículos, faliu em 1982.

Um dos pontos fortes da Lambretta era a boa estabele-

lidade, devido ao baixo centro de gravidade proporcionado pelo motor próximo da roda traseira.

Os colecionadores de hoje, além de matar a saudade dos velhos tempos da brilhantina, ainda se divertem com o baixo custo de uma Lambretta usada (cerca de R\$ 300,00 mais cerca de R\$ 500,00 em reformas). No Clube da Lambretta de Santa Catarina, com sede na cidade de Indaial (Vale do Itajaí), existem raridades ainda importadas.

dústria automobilística, a Lambretta do Brasil S.A. - Indústrias Mecânicas foi a primeira fábrica de veículos do País. Sua implantação, em 1955, com licença da Innocenti, ocorreu no bairro da Lapa, em São Paulo. A produção entre 1958 e 1960 (apogeu da marca) superou a quantidade de 50.000 unidades/ano. Depois de altos e baixos com a entrada da indústria automobilística e a chegada das japonesas, a indústria, que desde 1970 se chamava Brumana & Pugliesi S.A. - Indústria e Comércio de Motores e Veícu-

los, faliu em 1982.

Um dos pontos fortes da Lambretta era a boa estabilidade, devido ao baixo centro de gravidade proporcionado pelo motor próximo da roda traseira.

Os colecionadores de hoje, além de matar a saudade dos velhos tempos da brilhantina, ainda se divertem com o baixo custo de uma Lambretta usada (cerca de R\$ 300,00 mais cerca de R\$ 500,00 em reformas). No Clube da Lambretta de Santa Catarina, com sede na cidade de Indaial (Vale do Itajaí), existem raridades ainda importadas da Itália.



• As fotos são da exposição (10 a 30 de março) promovida pelo Clube da Lambretta de Santa Catarina nas dependências do Shopping Neumarkt, de Blumenau. A ilustração reproduz na página anterior o cartaz oficial da modelo 125 B, enquanto a desta página refere-se ao modelo 125 A.

• As fotos são da exposição (10 a 30 de março) promovida pelo Clube da Lambretta de Santa Catarina nas dependências do Shopping Neumarkt, de Blumenau. A ilustração reproduzida na página anterior o cartaz oficial da modelo 125 B, enquanto a desta página refere-se ao modelo 125 A.

Conheça o CECLISC

Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense



O CECLISC (Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense) é uma Escola de Língua Italiana com nove anos de existência e experiência no Ensino da Língua, oferecendo cursos para crianças e adultos que desejam aprender o "Italiano".

Possui uma equipe de Docentes treinados e orientados por Professores (membros) da própria Universidade de Perugia -Itália, que todo ano os atualizam didaticamente.

O auxílio financeiro para tal fim é disponibilizado pelo próprio MINISTÉRIO ITALIANO (*per gli Affari Esteri*).

Desde 1995 a Direção do CECLISC vem formando e especializando seus Professores, com Certificação feita pela "Universidade Per Stranieri di Perugia," pois acredita que somente uma boa formação didático-pedagógica (com técnicas modernas) e o conhecimento da língua garantirão um bom ensino da mesma.

A transparência e o trabalho sério e responsável de toda a equipe do CECLISC é o que motiva a procura por seus cursos, tanto por parte das Prefeituras, como por parte das Associações Ítalo-Brasileiras de todas as regiões do Estado Catarinense. Atualmente conta com uma clientela de aproximadamente nove mil alunos, distribuídos por mais de quarenta Municípios do Estado, inclusive a Capital, Florianópolis.

O CECLISC, como membro ativo e participante do projeto "Acordo Executivo de Cooperação Técnica", firmado entre o Governo do Estado de Santa Catarina e a República Italiana, orienta com seu apoio didático o ensino da Língua Italiana em Escolas Estaduais de Educação Básica e Fundamental em várias regiões.

É uma Associação Civil de duração indeterminada, de caráter cultural e filantrópico, sem fins lucrativos, que tem por finalidade específica o ensino e a difusão da Língua e da Cultura Italiana.

O CECLISC, com sede em Criciúma-SC, na Rua Conselheiro João Zanette, 99, está registrado na Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e funciona sob a jurisdição do Consulado Geral da

Itália(circunscrição Paraná/Santa Catarina), apoiado pela lei 153/71 do Ministério Italiano.

A sua Diretoria Administrativa é constituída por seis membros, sendo seu atual Diretor-Presidente a professora Gessi Maria Damiani, e um conselho executivo, com representantes das Associações ligadas às Federações Ítalo-Brasileiras: FESCAIB, FEIBEMO, FOCAIB e várias Associações pertencentes à Federação das Associações Ítalo-Brasileiras do Vale do Itajaí.

Semestralmente iniciam-se novos cursos: Regulares e Intensivos, todos eles com uma carga horária de 320 horas. Ao concluir os cursos, os alunos recebem certificados reconhecidos pela Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina.

O CECLISC está aberto às solicitações de todas as Prefeituras, Escolas e Associações que desejarem implantar, através de convênio, o Ensino da Língua Italiana em suas comunidades.



Professora Gessi Maria Damiani, diretora-presidente.



WIZARD

INGLÊS COM LIDERANÇA

Rua Vidal Ramos, 170 - Centro
88840-000 - Urussanga - SC
Fone (048) 465-1764

Nossos endereços:

CECLISC - Centro de Cultura e Língua Italiana Sul Catarinense
Rua Cons. João Zanette, 99
Caixa Postal 3508
CEP 88801-060 - CRICIÚMA-SC-Brasil
Tel./Fax.: (048) 433 9174
E-mail: ceclisc@terra.com.br

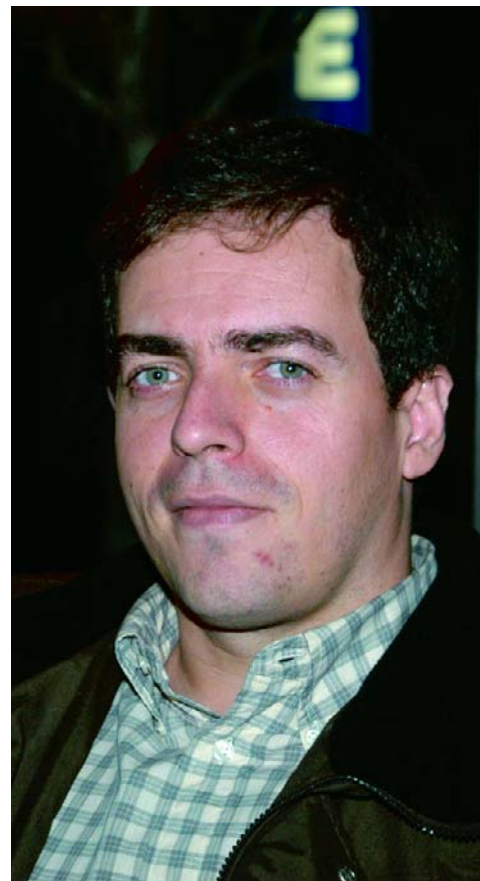
UMA GIOVEB DO TAMANHO DOS VENETOS NO BRASIL

Nova diretoria pretende dinamizar atividades da entidade em todos os Estados onde existem descendentes de imigrantes vênnetos. Trabalhos serão realizados através de comissões.

Construir uma Gioveb - *Gioventù Veneta del Brasile* do tamanho da comunidade formada por descendentes de imigrantes oriundos da Região do Vêneto, esta é a meta principal da entidade cujos sócios acabam de eleger nova diretoria. Com sede em São Paulo-Capital, era conhecida até aqui como Joveb, mas uma consulta aos associados decidiu pela mudança que exprime, “mais que um uma fase da vida das pessoas, um estado de espírito”, conforme explica Ricardo Lunghin Carletti, o novo presidente. Para dar à Gioveb a dimensão pretendida, a diretoria pretende estabelecer nos Estados o sistema de representação ou sucursal e uma das primeiras medidas será a abertura de um portal na Internet através do qual será processado o trabalho de atualização e cadastramento dos dados dos atuais e novos associados. Comissões de cinema, cultura, economia, gastronomia, Intercâmbio, língua italiana, música, projetos sociais, relações exteriores, teatro e turismo já estão em processo de formação. Elas constituirão, segundo explicam Lunghin e Celso Sibila (um dos vice-presidentes), “o sucesso de nossa proposta de trabalho”. Fazem parte da direção ainda: André Artioli Cavaleiro (vice-presidentes), Mirte Spinelli Milani e Nilson Salva (tesoureiros), Cris Salva e Kyzzy Wayne Romano (secretárias). Como integrantes do Conselho estão: Camila Meneghello, Diego Landucci, Gianni Boscolo, Juliana Bortolozzo, Maria Lucia Lanza, Renata Artioli Cavaleiro, Rodri-



• Ricardo Lunghin Carletti, presidente da Gioveb.



• Celso Augusto Sibila, um dos vice-presidentes.

Uma Gioveb do tamanho dos vênnetos no Brasil

Nova diretoria pretende dinamizar atividades da entidade em todos os Estados onde existem descendentes de imigrantes vênnetos. Trabalhos serão realizados através de comissões.

Construir uma Gioveb - *Gioventù Veneta del Brasile* do tamanho da comunidade formada por descendentes de imigrantes oriundos da Região do Vêneto, esta é a meta principal da entidade cujos sócios acabam de eleger nova diretoria. Com sede em São Paulo-Capital, era conhecida até aqui como Joveb, mas uma consulta aos associados decidiu pela mudança que exprime, “mais que um uma fase da vida das pessoas, um estado de espírito”, conforme explica Ricardo Lunghin Carletti, o novo presidente. Para dar à Gio-

veb a dimensão pretendida, a diretoria pretende estabelecer nos Estados o sistema de representação ou sucursal e uma das primeiras medidas será a abertura de um portal na Internet através do qual será processado o trabalho de atualização e cadastramento dos dados dos atuais e novos associados. Comissões de cinema, cultura, economia, gastronomia, Intercâmbio, língua italiana, música, projetos sociais, relações exteriores, teatro e turismo já estão em processo de formação. Elas constituirão, segundo explicam Lunghin e Celso Sibila (um dos

vice-presidentes), “o sucesso de nossa proposta de trabalho”. Fazem parte da direção ainda: André Artioli Cavaleiro (vice-presidentes), Mirte Spinelli Milani e Nilson Salva (tesoureiros), Cris Salva e Kyzzy Wayne Romano (secretárias). Como integrantes do Conselho estão: Camila Meneghello, Diego Landucci, Gianni Boscolo, Juliana Bortolozzo, Maria Lucia Lanza, Renata Artioli Cavaleiro, Rodrigo Passarelo Rodrigues. A Gioveb tem sede à Rua Augusta, 795 - Bela Vista - São Paulo-SP (Fonefax: 011-3256-7515).

Fotos DeFeron

DUPLO DIPLOMA GARANTIDO

Diplomas obtidos em universidades brasileiras valem também na Itália em toda a Europa para cinco professoras de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Dia 28 de abril foi um dia de muita alegria para Marcilaine Paganini (Arroio Trinta-SC), Dirley Branco Leão (Capinzal-SC), Cláudia Zarpelon (Caxias do Sul-RS), Dianete Tocchetto (Seara-SC) e Eliane Albiero (Concórdia-SC). Uma comissão especial de professores da Universidade para Estrangeiros de Perugia-Itália e das Universidades de Caxias, Concórdia, Videira e Federal de Florianópolis avaliaram (e aprovaram com boas notas) as teses que elas, todas formadas no Brasil, elaboraram após um ano de estudos na Itália. Agora as cinco professoras ostentam um duplo diploma - o brasileiro e o italiano, que lhes abre as portas para trabalhar em qualquer país da Comunidade Econômica Européia. “Esta é a fórmula” - comemora o presidente do Centro de Cultura Italiana CCI-PR/SC, Luigi Barindelli, o intermediador do programa de aproximação das universidades. “Todos quantos pretendem alargar seus horizontes têm nele o caminho a seguir”. O trabalho que maior nota obteve (110 com louvor), foi o de Marcilaine, pedagoga com curso de pós-graduação, ao abordar o insípido tema da interação verbal em sala de aula entre professores e alunos brasileiros de língua italiana. Os demais trabalhos abordaram também aspectos do ensino da língua italiana a brasileiros, com particularidades em idade precoce, como brinquedo ou, ainda, o uso da canção no aprendizado das crianças.



• Eliane, Dianete, Cláudia, Dirley e Marcilaine: diplomas brasileiros com valor também na Comunidade Européia.

Duplo diploma garantido

Diplomas obtidos em universidades brasileiras valem também na Itália em toda a Europa para cinco professoras de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Dia 28 de abril foi um dia de muita alegria para Marcilaine Paganini (Arroio Trinta-SC), Dirley Branco Leão (Capinzal-SC), Cláudia Zarpelon (Caxias do Sul-RS), Dianete Tocchetto (Seara-SC) e Eliane Albiero (Concórdia-SC). Uma comissão especial de professores da Universidade para Estrangeiros de Perugia-Itália e das Universidades de Caxias, Concórdia, Videira e Federal de Florianópolis avaliaram (e aprovaram com boas notas) as teses que elas,

todas formadas no Brasil, apresentaram após um ano de estudos na Itália. Agora as cinco professoras ostentam um duplo diploma - o brasileiro e o italiano, que lhes abre as portas para trabalhar em qualquer país da Comunidade Econômica Européia. “Esta é a fórmula” - comemora o presidente do Centro de Cultura Italiana CCI-PR/SC, Luigi Barindelli, intermediador do programa de aproximação das universidades. “Todos quantos pretendem alargar seus horizontes têm nele um

caminho seguro a seguir”.

O trabalho que obteve a maior nota (um 110 com louvor), foi o de Marcilaine, há 7 anos professora, pedagoga com curso de pós-graduação, ao abordar o fascinante tema da interação verbal em sala de aula entre professores e alunos brasileiros de língua italiana. Os demais trabalhos também abordaram aspectos do ensino da língua italiana a brasileiros, com particularidades em idade precoce, como brinquedo ou, ainda, o uso da canção no aprendizado das crianças.



• Avaliandas, a comissão de professores avaliadores e o público que acompanhou a sessão de avaliação.



• As cinco professoras brasileiras, os professores das universidades brasileiras e italiana e Luigi Barindelli.



• Marcilaine comemora entre os professores de Perugia.



Fotos DePeron

• Foto histórica dos primeiros descendentes de imigrantes trentinos a assinar o termo de opção de nacionalidade em todo o Brasil: ao centro, o cônsul em Curitiba, Mario Trampeti, tendo à direita o presidente Ivanor Minatti e à esquerda Maurizio Sata. Foram atendidos integrantes das famílias Tizzot, Lass, Zanetti, Nora, Groff, Minatti e Godoy (esta, da Região Veneza-Júlia). Na foto ao pé da página, integrantes da nova diretoria do Círculo Trentino de Curitiba e Região Metropolitana.

Os primeiros trentinos

Enfim, trentinos e também italianos: começa no Brasil o processo de encaminhamento da dupla cidadania a descendentes de imigrantes provenientes de territórios pertencentes ao antigo império Austro-Húngaro.

Depois de uma longa e paciente espera, descendentes de imigrantes trentinos (e outros provenientes de territórios outrora pertencentes ao império Áustro-Húngaro) podem iniciar o processo de reconhecimento da cidadania italiana. Os primeiros 30 requerentes assinaram o documento em que declaram sua opção pela cidadania italiana no dia 9, em solenidade realizada na sede do Consulado Geral de Curitiba, dando início a procedimen-

to semelhante em todo o Brasil. Os interessados devem procurar os círculos trentinos locais, habilitados e reconhecidos a proceder o encaminhamento dos documentos que serão analisados por uma comissão especial, em Roma-Itália.

NOVA DIRETORIA - O empresário Ivanor Minatti (ao centro, de gravata, na foto de baixo) é o novo presidente do Círculo Trentino de Curitiba e Região Metropolitana, em substituição a Cesar Paolini Jú-

nior. Ele foi eleito por aclamação na noite do dia 5 último, durante assembléia realizada na sede do Centro Cultural Dante Alighieri para um mandato de três anos, juntamente com Cliceu Bassetti, Cesar Paolini Jr, Ricardo Tomasi Filho, Maria Aparecida Pedro Bom, Paulo Popp, Silvio de Gasperi, Heitor Slomp, José Roberto Jacomel, Luci Jacomel Kowalzuk, Leticia Varassin, Antonio Denes, Mauro Marucco, Sebastião Vital Maboni, Silvana Gomes Ribeiro,

José Luiz Almeida Tizzot, Alberto Postai, Marcilio Stolf, e Ferdinando Nardelli.

O Círculo é o responsável pelo encaminhamento de toda a documentação de descendentes de imigrantes trentinos do Paraná e Santa Catarina perante o Consulado da Itália.

Entre as principais metas de Ivanor estão a ampliação do quadro social, a consolidação do projeto Santa Maria do Novo Tirol ("Caminhos Trentinos"), no município de Piraquara e a aquisição de uma sede física para a entidade, além do incentivo à fundação de pelo menos mais dois círculos no Paraná - um em Londrina e outro em Cascavel. O Círculo atende na Rua Voluntários da Pátria, 475 (edifício Asa), 2º andar, loja 4 - fone 041-222-9033.





• Aspecto do Grande Canal, visto do alto da Ponte de Rialto. Foto de DePeyon.
• Carmen Pozzobon spiega ad un gruppo di alunni in visita la partecipazione.

VENEZA VENEZIA

sob pedágio

Com o argumento de que é injusto impor aos residentes o custo dos serviços destinados aos visitantes, cresce o movimento pela cobrança de pedágio nas consideradas “cidades de arte” da Itália. Veneza já aderiu.

Embora a *Confturismo* (entidade que reúne as empresas de turismo) e a *Federalberghi* (federação dos hotéis) sejam contra, ganha corpo em toda a Itália a idéia de cobrança de taxa extraordinária (ou pedágio) aos turistas. A proposta, considerada “anacrônica, inaceitável e inoportuna”, não tem nada a ver com o ingresso já cobrado em igrejas e museus. Está em vigor, por exemplo, para alguns serviços em Veneza, para tortura dos turistas em grupo de todo o mundo que constituem uma das principais fontes de arrecadação da economia italiana. O tiro, apresentado como forma de valorizar o fabuloso patrimônio ar-

tístico italiano, pode sair pela culatra, num momento em que o turismo está “de joelhos”, com a queda de 50% nos índices de visitação a cidades como Roma, Firenze e Veneza. A tabela abaixo dá idéia do estrago dessa cobrança em Veneza que iniciou este mês um ambicioso projeto chamado “Moisés”, para conter o estrago das marés altas.

TIPOLOGIA PASS NELLA ZONA A TRAFFICO LIMITATO BUS (VEICOLI CON PIU DI 16 POSTI)	DESTINAZIONE					
	24 ORE			48 ORE		
	Centro Storico	Terraferma	Lido	Centro Storico	Terraferma	Lido
Ordinario	165 €	145 €	110 €	250 €	220 €	160 €
Con prenotazione in abbonamento	150 €	120 €	100 €	220 €	200 €	145 €
Gite scolastiche Unione Europea	50 €	50 €	50 €	70 €	70 €	70 €
Per periodi di permanenza superiori alle 48 ore le modalità di calcolo dell'importo sono le seguenti: 72 ore = 48+24; 96 ore = 48+48; 120 ore = 48+48+24						

a pagamento

Com o argumento de que é injusto impor aos residentes o custo dos serviços destinados aos visitantes, cresce o movimento pela cobrança de pedágio nas consideradas “cidades de arte” da Itália. Veneza já aderiu.

Embora a *Confturismo* (entidade que reúne as empresas de turismo) e a *Federalberghi* (federação dos hotéis) sejam contra, ganha corpo em toda a Itália a idéia de cobrança de taxa extraordinária (ou pedágio) aos turistas. A proposta, considerada “anacrônica, inaceitável e inoportuna”,

não tem nada a ver com o ingresso já cobrado em igrejas e museus. Está em vigor, por exemplo, para alguns serviços em Veneza, para tortura dos turistas em grupo de todo o mundo que constituem uma das principais fontes de arrecadação da economia italiana. O tiro, apresentado como forma de valorizar o fabuloso patrimônio artístico italiano, pode sair pela culatra, num momento em que o turismo está “de joelhos”, com a queda de 50% nos índices de visitação a cidades como Roma, Firenze e Veneza. A tabela abaixo dá idéia do estrago dessa cobrança em Veneza.

GENS

BONAFINI

Il cognome è diffuso nel lombardo-veneto (province di Brescia, Verona e Ferrara, in particolare nel comune di Cividate Camuno, BS), mentre il corrispondente *Bonafine* è localizzato principalmente al sud, nelle province di Cosenza e Potenza. L'etimologia del cognome è legata con tutta probabilità all'uso di un soprannome, diffuso già a partire dall'epoca medievale - come i corrispondenti *Bonacena*, *Bonfante*, *Bonafede* - in cui il suffisso "buon" caratterizzava il soprannome in senso positivo. Il cognome è quindi composto dall'aggettivo buono e dal termine finus, dal latino *finis*, -is, "confine, territorio", ma anche "termine, fine", e quindi in senso figurato "morte".

O sobrenome é difundido na Lombardia e no Vêneto (províncias de Brescia, Verona e Ferrara, particularmente no município de Cividate Camuno, BS), enquanto o correspondente *Bonafine* é usado mais no Sul, nas províncias de Cosenza e Potenza. A etimologia do sobrenome está ligada com toda probabilidade ao uso de um apelido, já a partir da época medieval - como os correspondentes *Bonacena*, *Bonfante*, *Bonafede* - no qual o sufixo *buon* caracterizava o nome em sentido positivo. O sobrenome é, pois, composto do adjetivo *buono* (bom) e da terminação *finus*, do latim *finis*, -is, "confim, território", mas também "conclusão, fim" e, portanto, em sentido figurativo "morte".

(DP) □

MOLON

Anche questo è un cognome veneto, ampiamente diffuso nell'area Bassa Padovana (anche se il primo comune in ordine di frequenza è Arzignano, in provincia di Vicenza, con il 12,6% di *Molon*). Anche questo cognome trae la sua origine etimologica da una voce del dialetto veneto, precisamente dal corrispondente sostantivo *molon*, che significa "melone", utilizzato probabilmente anche come soprannome allusivo alle caratteristiche del volto o del capo di chi lo portava. Altre varianti del cognome sono: *Mellon*, presente in provincia di Padova e di Mantova; *Meloncelli* in provincia di Ferrara, Bergamo e Bologna; *Meloni*, il corrispondente italiano, diffuso principalmente in Sardegna e nelle regioni del centro - nord e *Melone*, l'equivalente per le regioni meridionali.

Também este é um sobrenome vêneto, amplamente difundido na região da baixada paduana (ainda que o município em ordem de frequência seja Arzignano, na província de Vicenza, com 12,6% de *Molon*). Também este sobrenome tem sua origem etimológica numa palavra dialetal vêneta, exatamente do substantivo correspondente *molon*, que significa "melão", usado provavelmente para aludir às características da face ou da cabeça de quem assim se parecia. Outras variantes do sobrenome são: *Mellon*, encontrável na província de Pádua e de Mântua; *Meloncelli* nas províncias de Ferrara, Bérgamo e Bolonha; *Meloni*, o correspondente italiano, difundido principalmente na Sardenha e nas regiões Centro-Norte e *Melone*, o equivalente para as regiões do Sul.

(DP) □

FRACCARO

Cognome veneto, diffuso in provincia di Treviso e Vicenza (il comune con la maggior frequenza percentuale è Castelfranco Veneto). Esistono diverse ipotesi riguardo l'origine di questo cognome, che va comunque rintracciata all'interno di voci e fonemi tipici del dialetto veneto. Una prima ipotesi - formulata dal famoso studioso dei cognomi veneti Dante Olivieri - vede il cognome legato al sostantivo *fracariól*, "incubo": secondo questa interpretazione il cognome assumerebbe il significato di "brutto da far paura". Una seconda ipotesi lega invece il cognome al mestiere del fraccatore, colui che per lavoro - dal verbo *fracare* - pigia, schiaccia, frange. Sono presenti - anche se in misura minore - la variante *Fracaro*, concentrata in provincia di Vicenza e quella *Fracari*, presente a Verona, Vicenza, Milano e Mantova.

Sobrenome vêneto, difundido nas províncias de Treviso e Vicenza (o município com a maior frequência percentual é Castelfranco Veneto). Existem diversas hipóteses a respeito da origem deste sobrenome, de qualquer forma sempre ligadas a palavras e fonemas típicos do dialeto vêneto. Uma primeira hipótese - formulada pelo famoso estudioso dos sobrenomes vênets Dante Olivieri - assegura que o sobrenome está ligado ao substantivo *fracariól*, "pesadelo": segundo essa interpretação, o sobrenome assumiria o significado de "feio que dá medo". Uma segunda hipótese, entretanto, liga o sobrenome à atividade do *fraccatore*, aquele que por atividade - do verbo *fracare* - soca, amassa, estreçalha. São usadas - mesmo que em menor escala - as variantes *Fracaro*, concentrada na província de Vicenza e *Fracari*, presente em Verona, Vicenza, Milão e Mântua.

(DP) □

PAROLIN

Ecco un altro cognome originario del Veneto, diffuso oggi principalmente in provincia di Vicenza (comuni di Mussolente, Romano D'Ezzelino, Bassano del Grappa), ma anche nel padovano (Cittadella, San Martino di Lupari, Galliera Veneta). L'origine di questo cognome è nuovamente legata ad una voce dialettale: il parolo è il "paiolo" (in latino *paiolum*), quindi il *paiolino* era usato per indicare chi esercitava un mestiere legato alla fabbricazione o alla vendita dei paioli. In questo senso *parolin* è sinonimo di un'altra voce dialettale, che indica lo stesso tipo di mestiere: il paroloto. Altre forme cognominali sono: *Parolini*, diffuso principalmente in area lombarda (provincia di Milano, Sondrio e Brescia) e *Parolo*, presente anch'esso in provincia di Sondrio, Como e Varese, con una punta in provincia di Padova (nel comune di Ponso).

Es outro sobrenome originário do Vêneto, difundido hoje principalmente na província de Vicenza (municípios de Mussolente, Romano D'Ezzelino, Bassano del Grappa), mas também na região de Pádua (Cittadella, San Martino di Lupari, Galliera Veneta). A origem deste sobrenome está ligada a uma palavra dialetal: o *parolo* (NR: um tipo de panela usada especialmente para fazer a polenta) é o *paiolo* (em latim *paiolum*), portanto *paiolino* era empregado para denotar quem exercia uma atividade ligada à fabricação ou à venda dos *parolos* (panelas). Neste sentido, *parolin* é sinônimo de uma outra palavra dialetal que indica o mesmo tipo de atividade: o *paroloto*. Outras variantes do sobrenome são: *Parolini*, usado principalmente na Lombardia (províncias de Milão, Sondrio e Brescia) e *Parolo*, presente também essa nas províncias de Sondrio, Como e Varese, com alguma presença na província de Pádua (no município de Ponso). (DP) □

SOBRENOMES JÁ ABORDADOS POR GENS: Bailone, Damiani, Grande, Michelon ^(Insieme n° 29); Lorenzi, Pegoraro, Alessandri, Soldati ⁽³⁰⁾; Baroni, Lonardoni, Piazza, Tesser ⁽³¹⁾; Cassanelli, Scarpellini, Pavanello, Baldissera ⁽³²⁾; Beltrami, Miotto, Santin, Spagnol ⁽³³⁾; Maestrelli, Viggianno, Orsi, Bertoldi ⁽³⁴⁾; Feltrin, Zancarli, Benato, Mazzola ⁽³⁵⁾; Piccoli, Giglioli, Severino, Carli ⁽³⁶⁾; Zagonel, Bettin, Nardi, Guzzoni ⁽³⁷⁾; Sgrò, Marchiori, De Angelis, Carnasciali ⁽³⁸⁾; Storti, Mafessoli, Fabris, Caruso ⁽³⁹⁾; Meneghin, Biasini, Visintainer, Piano ⁽⁴⁰⁾; Sanguineti, Pegoraro, Borghesan, Coletti ⁽⁴¹⁾; Pau, Savelli, Faccin, Boschiero ⁽⁴²⁾; Toffol, Zucchinielli, Poletto, Bort ⁽⁴³⁾; Tondello, Bernieri, Forti, Prado ⁽⁴⁴⁾; Raitano, Gallina, Bosello, Gasparato ⁽⁴⁵⁾; Tormena, Manera, Canever, Giacomazzi ⁽⁴⁶⁾; Taverna, Guerra, Cappellari, Longato ⁽⁴⁷⁾; Pansolin, Fior, De Biasi, Campese ⁽⁴⁸⁾; Savella, Graco, Berton, Leoni ⁽⁴⁹⁾; Gatto, Cavallo, Bianco, Romani ⁽⁵⁰⁾; Ferro, Scapin, Camillo, Magagnin ⁽⁵¹⁾; Sorato, Dacol, Maran Bassanesi ⁽⁵²⁾

RICERCHE GENEALOGICHE E DOCUMENTARIE



Scopri con **GENS** dov'è il tuo cognome in Italia (<http://www.gens.labo.net>) o negli USA (www.gens-us.net). Cerca il significato del tuo nome, le risorse della cultura, dell'ambiente e della musica tradizionale delle regioni italiane, le cartoline antiche dei paesi italiani... Se invece hai bisogno di una consulenza o una ricerca professionale di documenti, **GENS-ricerche** (<http://www.gens.info>) offre servizi a pagamento di ricerca negli archivi italiani, per ricerche genealogiche o per il ritrovamento della documentazione necessaria alla presentazione dell'istanza di riconoscimento della cittadinanza italiana.

Encaminhe seu pedido à redação ou pelo nosso E-Mail. A publicação do significado de seu sobrenome é gratuita. Pesquisas mais aprofundadas (não gratuitas) ou a procura de documentos necessários ao processo de reconhecimento da cidadania italiana devem ser endereçados à GENS.

Giugno 1979 fu un altro momento importante per la Comunità Europea. Venne eletto a suffragio universale diretto, da tutti i cittadini con più di 18 anni dei paesi membri, il primo Parlamento Europeo.

Intanto la CEE accoglieva un nuovo membro, la Grecia, che entrava a far parte della comunità l'1 gennaio 1981.

Ma sempre più forti erano le pressioni per la necessità di una moneta unica e così si diede inizio al progetto dell'Unione Monetaria Europea (UEM). Nel giugno 1989, a Madrid, il Consiglio europeo stabilì una serie di principi per la realizzazione di un'unione economica e monetaria. Un'impresa estremamente ardua da compiersi in varie fasi. Il Trattato di Maastricht, 7 febbraio 1992, sancì in modo definitivo il cammino della Comunità verso la moneta unica.

Il primo gennaio 1986 Spagna e Portogallo si unirono alla Comunità, creandosi così l'"Europa dei dodici".

Il primo di luglio 1987 entrava in vigore l'Atto unico europeo, che revisionava profondamente il Trattato di Roma.

Il primo gennaio 1995, arrivando così al numero attua-

Unione Europea

LA SUA STORIA, LE SUE ISTITUZIONI.

UN VIAGGIO IN TRE PUNTATE SULL'UNIONE EUROPEA

(Continua la storia dell'Unione europea ed alcune curiosità sull'Unione.)



In giallo i paesi aderenti alla moneta unica - l'Euro.

le di membri, entrarono nella Comunità anche Austria, Finlandia e Svezia (nella fig 1 l'Europa dei 15).

Il 26 di marzo 1995 entrava in vigore la Convenzione di Schengen che fu applicata in Italia dal 31 di marzo 1998. La Convenzione prevedeva l'elim-

inazione dei controlli di frontiera tra i paesi aderenti.

Dall'1 al 3 di maggio 1998, nelle riunioni del Consiglio Europeo e del Consiglio dei Ministri delle Finanze dei Quindici, venne decisa l'entrata nella III fase del-

l'UEM.

Il primo gennaio 2002 la nuova moneta unica, l'Euro, era messa in circolazione nei paesi aderenti (i Quindici meno Danimarca, Gran Bretagna e Svezia che per ora non partecipano) ed il primo di luglio dello stesso anno, le singole monete nazionali erano ritirate dalla circolazione.

I parametri per potere entrare nella moneta unica, richiesti dal Consiglio ai paesi aderenti, erano: un tasso di cambio stabile all'interno dello SME, 3% nel rapporto deficit di bilancio/Prodotto Interno Lordo (PIL), 2% di inflazione annuale, 60% del rapporto debito pubblico/PIL (quest'ultimo valore fu accettato anche se superiore ma con andamento decrescente).

Negli anni novanta molte sono state le richieste di adesione alla Comunità da parte

di altri paesi. Il 16 aprile 2003, ad Atene, l'Unione ha deciso, tra questi, l'ingresso di: Cipro, Estonia, Lettonia, Lituania, Malta, Polonia, Ungheria, Repubblica Ceca, Repubblica Slovacca e Slovenia. Questi nuovi membri entreranno a far parte dell'Unione dal maggio 2004, formandosi così l'Europa dei 25. Anche la Turchia è uno dei futuri probabili membri.

Negli anni la Comunità ha siglato accordi con varie organizzazioni mondiali e con i paesi che si affacciano sul Mediterraneo. Con i paesi dell'Africa, dei Caraibi e del Pacifico, le convenzioni di Lomé (1975-1989: Lomé I, II, III e IV).

A Marrakech, il 14 aprile 1994, è stato firmato un accordo con tutti gli Stati membri del GATT, incontro che ha fatto entrare in una nuova fase di sviluppo il commercio mondiale.

Alcune curiosità sull'Unione. L'Europa ha una sua bandiera ed un suo inno.

La Bandiera (fig. 2) ha, sullo sfondo blu del cielo, una corona di dodici stelle dorate che



fig. 1

rappresentano l'unione dei popoli europei. Il numero delle stelle, come il quadrante di un orologio, è simbolo di perfezione e unità.

L'inno europeo è l'Inno alla gioia, adattamento dell'ultimo movimento della Nona Sinfonia di Beethoven. È stato adottato dal Consiglio d'Europa nel 1972. Le associazio-



fig. 1



d'Harmonie des Jeunes de l'Union Européenne. Ogni anno vengono selezionati tra i migliori musicisti europei circa settanta giovani che studiano assieme ed eseguono concerti in tutta l'Unione europea.

La giornata dell'Europa è il 9 maggio, in omaggio al discorso propositivo di Schuman del 1950 ed è celebrata con manifestazioni in tutta l'Unione (nella fig. 3, il manifesto celebrativo del 2002).

ni musicali di quattro Stati membri hanno fondato nel 1988 la Dinamica Orchestre

(Nel prossimo numero vedremo le più importanti istituzioni europee)

La bozza della nuova Costituzione

Continuiamo la pubblicazione dei primi articoli del progetto della Costituzione per l'Europa.

Art. 5 (Diritti fondamentali): La carta dei diritti fondamentali è parte integrante della Costituzione.

Art. 6 (Non discriminazione in base alla nazionalità): Fatte salve le disposizioni particolari da essa previste, è vietata qualsiasi discriminazione in base alla nazionalità.

Art. 7 (Cittadinanza dell'Unione): È cittadino dell'Unione chiunque abbia la cittadinanza di uno Stato membro. La cittadinanza si aggiunge a quella nazionale e non sostituisce quest'ultima. Tutti i cittadini dell'Unione, uomini e donne, sono uguali davanti alla legge, godono di diritti e sono soggetti ai doveri previsti dalla Costituzione.

Art. 8 (Principi fondamentali): Delimitazione ed esercizio delle competenze dell'Unione si fondano sui principi di attribuzione, sussidiarietà, proporzionalità e cooperazione leale.

Art. 9 (Applicazione dei principi fondamentali): La Costituzione e il diritto adottato dalle istituzioni dell'Unione, nell'esercizio delle competenze che le sono attribuite dalla Costituzione, hanno prevalenza sul diritto degli Stati membri.

Art. 10 (Categorie di competenze): L'Unione ha, tra l'altro, competenza per il coordinamento delle politiche economiche, per la definizione di una politica estera e di sicurezza comune compresa la definizione progressiva di una politica comune di difesa.

I Trattati a disposizione dei lettori

Coloro i quali fossero interessati a conoscere i principali Trattati che costituirono la Comunità Europea possono rivolgersi al Centro di Cultura Italiana PR/SC, all'att.ne del Prof. Claudio Piacentini, Rua Almirante Gonçalves, 441. Rebouças. 80215-150 Curitiba, Paraná. Tel. 0xx41/332-1332 chiedendo del prof. Piacentini.

RICONOSCIMENTO AL MERITO DI UNA LAUREA

Il presente riconoscimento è indirizzato A QUATTRO TRA I PRIMI CINQUE DOCENTI CON LAUREA DI LETTERA ITALIANE DOPPIA LA BRASILIANA E L'ITALIANA.

- ALBIERO, Eliane,	- BRANCO LEÃO, Dirley
- PAGANINI, Marcilaine	- TOCHETTO, Dianete

Insieme abbiamo SOGNATO.
Poi a voi tutto è stato detto "andate". Siete partite per l'Italia dove avete lavorato un anno intero. Avete superato tutte le prove in modo eccellente.
In Brasile avete continuato il lavoro e ricevuto la consacrazione definitiva discutendo la vostra tesi di laurea italiana con il massimo di punteggio.
Il risultato è certamente Vostro, ma anche di questo Ente, che sente L'ONORE DI AVERE VOI TRA I PROPRI DOCENTI.
Continua il SOGNO che ora è quello di moltiplicare il vostro esempio in tanti altri.

Luigi Barindelli
Presidente

DOPPIA LAUREA, UNA REALTÀ - Delle 5 studentesse che hanno ottenuto la doppia laurea in lettere (si veda pag. 28) 4 sono professoresse del CCI PR/SC. Pubblichiamo il certificato di merito che il Dott. Luigi Barindelli, Presidente del Centro, ha consegnato alle 4 docenti.

Internet

Indirizzi utili

Qui di seguito trovate alcuni indirizzi utili di siti. In questo numero l'argomento è la radio:

www.rtl.it,
www.rds.it,
www.italianetwork.it,
www.kwradio.com,
www.radio24.it,
www.radio101.it,
www.grr-rai.it,
www.radio-on-the-internet.com,
www.radioradicale.it,
www.leradio.com,
www.capital.it,
www.rock-solid.net,
www.radiomaria.org,
www.lattemiele.com,
www.italiaradio.it,
www.radioantenna.com

Corso di italiano a distanza

Il Centro di Cultura Italiana PR/SC, tra i vari corsi offerti, ne ha uno a distanza. Il semplice acquisto del CD-ROM del corso dà diritto ad un accompagnamento settimanale da parte del Prof. Alvaro Grites, organizzatore del corso. Informatevi presso la nostra segreteria allo 041/332 1332 o via e-mail all'indirizzo cciprsc1@rla13.pucpr.br con il Professore stesso.

Brava Gente dei Piccoli

Queste pagine di Brava Gente sono dedicate ai nostri lettori più piccoli. Contengono informazioni di cultura generale, storie e leggende italiane.

Una magia della natura: il movimento

NELL'AUTOBUS. Il guidatore dell'autobus si è trovato di fronte ad un ostacolo improvviso e ha dovuto dare una brusca frenata. I passeggeri che erano in piedi sono finiti tutti a gambe all'aria. Come mai? È successo perché i loro corpi sta-

forza di gravità che lo attira verso terra.

LA LANCIA. Anche la lancia degli antichi obbedisce a questa legge del moto; una volta lanciata, tende a continuare il viaggio anche dopo avere incontrato il corpo dell'animale preso di mira. Per questo con la punta

penetra nelle carni della preda.

L'ATTRITO NEMICO. Il principale nemico delle cose che si muovono è l'attrito, che agisce come un freno e fa diminuire

la loro velocità fino a fermale.

Perciò l'uomo quando ha voluto costruire macchine e oggetti che dovevano spostarsi ha studiato tutti gli accorgimenti possibili per eliminare o ridurre l'attrito. Eccone alcuni esempi pratici.

vano viaggiando alla stessa velocità dell'autobus. Quando questo ha diminuito bruscamente la velocità, i corpi hanno continuato ad andare avanti; così i viaggiatori hanno perso improvvisamente l'equilibrio. Ecco un'altra importante legge della natura: tutti i corpi tendono a conservare lo stato di quiete o di moto in cui si trovano, finché qualcosa non interviene a modificare il loro stato.

IL SASSO. Un sasso lanciato in aria, ad esempio, continuerebbe a viaggiare sempre nella stessa direzione se non ci fossero l'aria che lo frena e la

LA RUOTA. Una volta gli uomini trascinarono al suolo i pesi che dovevano spostare, l'attrito era fortissimo e la fatica grande. Inventando la ruota, gli antichi eliminarono gran parte dell'attrito contro il suolo dei mezzi di trasporto.

CUSCINETTI A SFERA. Ma al centro della ruota si produceva an-

cora attrito tra la parte che rimaneva fissa al carro e quella che girava. L'invenzione dei cuscinetti a sfera permise di vincere questo attrito rendendo più scorrevoli le ruote.

LE IMBARCAZIONI. Anche l'acqua oppone molta resistenza al passaggio delle imbarcazioni che vi navigano sopra. Ma se le barche hanno la prua fatta a punta riescono a vincere meglio la resistenza.

I VEICOLI. Per vincere la resistenza dell'aria bisogna dare una forma aerodinamica ai veicoli. Bisogna cioè fare in modo che quando corrono si aprano un varco fendendo l'aria e facendola scivolare ai lati. In tal modo la velocità aumenta.



La rubrica del perché e del come

Che cosa significa Unesco?

L'unesco, (*United Nations Educational Scientific and Cultural Organization*), è l'istituto specializzato dell'Organizzazione delle Nazioni Unite (ONU), creato nel 1946 per promuovere il mantenimento della pace, incentivando la cooperazione internazionale nei campi della cultura, dell'educazione, delle scienze umane e naturali. L'organo principale dell'Unesco è la Conferenza Generale, composta dai rappresentanti dei 181 stati membri, la quale elegge i componenti del comitato esecutivo; quest'ultimo, formato da 51 membri, nomina il direttore generale e supervisiona la realizzazione dei programmi biennali dell'istituto. Il fine principale dell'Unesco è quello di incentivare la diffusione della conoscenza, promuovendo gli scambi culturali fra i popoli, nel rispetto delle differenti identità e tradizioni. L'attività dell'Unesco abbraccia settori d'indagine e d'intervento quali quelli dell'istruzione, dello sviluppo e dell'urbanizzazione, dei diritti umani e della parità fra i sessi. I suoi progetti sociali e i suoi programmi di ricerca danno la priorità alla questione giovanile, al problema della disoccupazione, al tema della crescente distanza fra paesi in via di sviluppo e nazioni industrializzate.

Soluzione del cruciverba di pag. 37

I	N	D		M	C		O	
C	R	E	D	O		F	F	
E		C	I	N	T	E		
	C	A	S	T	O	R	I	
F	A	N	T	A	S	M	A	
I	N	T	E	N	T	E		
	C	A	S	T	A	N	I	
	A	R	I	E	T	T	E	
U	N	E				A	I	N

Favole e leggende

Il bambino e Dio

Un bambino, pronto per nascere, chiese a Dio:

Bambino: Mi hanno detto che domani sarò mandato sulla terra... come potrò vivere là se sono così piccolo e indifeso?

Dio: Fra tanti angeli, ne ho scelto uno speciale per te. Ti starà aspettando e avrà cura di te.

B.: Qui in cielo io non faccio niente

oltre che soridere e cantare, e questo mi basta per essere felice. Sarò felice laggiù?

D.: Il tuo angelo canterà e ti sorriderà. Ogni giorno, ogni momento, sentirai l'amore di questo angelo e sarai felice...

B.: Come potrò capire quando parleranno con me se io non so la loro lingua?

D.: Con molta pazienza e affetto il tuo angelo ti insegnerà a parlare.

B.: Come farò quando avrò nostalgia di Te e vorrò parlarTi?

D.: Il tuo angelo unirà le tue mani e ti insegnerà a pregare.

B.: Ho sentito dire che nella terra ci sono persone cattive. Chi mi proteggerà?

D.: Il tuo angelo ti difenderà anche se dovrà correre pericolo di vita.

B.: Ma io sarò sempre triste perché non Ti vedrò più!

D.: Il tuo angelo ti parlerà sempre di me, ti insegnerà la maniera di starmi sempre vicino e io sarò sempre dentro di te.

In questo momento c'era molta pace in cielo, ma le voci della terra potevano già essere udite e allora il bambino, frettoloso, chiese soavemente:

B.: Oh Dio, se io sono pronto per andare adesso, dimmi, per favore, il nome del mio angelo.

D.: Tu chiamerai il tuo angelo di MAMMA!...

Autore anonimo. Immagine: Madonna con il Bambino di Giovanni Battista Cima da Conegliano



Foto AGI

Lo spazio degli studenti

Qui, cari studenti, potrete pubblicare i vostri lavori scritti: poesie, racconti, ricerche, ecc.. I materiali sono pubblicati come ricevuti, con tutte le licenze di prosa o poetica.

"CANTI PER UN VIAGGIO ALL'ALTRO LATO DEL MONDO"

6° Canto

Primo contatto

I

...e al risveglio la foresta mandò i suoi emissari tutti nudi e dipinti, portando archi e frecce e lancia nelle mani.

Ò Dio, è nostro destino morire subito all'inizio della camminata alla cima del monte?

- Non temete miei fratelli, poiché Dio è al nostro lato!

II

...e con calma gli emissari ci circondarono con le loro occhiate sospette, osservando zitti gli strani individui che erano arrivati dall'oltre mare.

Ò Dio, è nostro destino morire subito all'inizio della camminata alla cima del monte?

- Siano benvenuti ò figli prediletti della foresta vergine!

III

...E seduti nel centro dell'accampamento, i capi selvaggi sorridevano in pace archi e frecce e lancia si sdraiarono immacolati nella terra bagnata...

Ò Dio, è nostro destino colonizzare il nuovo mondo?

- Che la nostra amicizia inizi con uno scambio simbolico di doni!

IV

...e felici gli emissari partirono ritornando alla culla verde, sorrisi rimasero indietro, speranze nel futuro rinacquero...

Ò Dio, è nostro destino colonizzare il nuovo mondo?

- Benedetti sono tutti quelli che onorarono le loro promesse di vittoria!

G. Moraes (Curitiba - Corso regolare)

Mamma, nome dolce che mi porta sicurezza

Donna tranquilla, fragile ma molto coraggiosa, pensi che non hai niente da offrire, però ogni giorno mi doni tanto.

Come un angelo sempre sei al mio fianco, quando non puoi eserci, nei pensieri tifi per me.

Quante volte hai detto qualche cosa che non ho accettato, ma il tempo mi ha dimostrato che avevi ragione.

Mamma quanti non hanno avuto l'opportunità di avere una persona come te.

Quanti non riconoscono il valore di essere una madre, quando c'è ancora tempo per ringraziare di tutto.

(Professa Denise Reis Lima alla sua mamma Josefina)

Corso di italiano per bambini

I genitori interessati a fare conoscere ai propri figli la lingua italiana possono trovare nel CCI un corso specifico per bambini. Il corso è di due anni e mezzo per i più piccoli, due anni per gli adolescenti. Momentaneamente il corso è dato solo alla PUC (Curitiba). Informatevi presso la segreteria del CCI 041/ 330 1592. La coordinatrice dei corsi dei bambini è la Prof.ressa Marcelaine Paganini.

Cinema

Recensioni di grandi film italiani e attività del CCI

Questa rubrica presenta alcuni film importanti nella storia della cinematografia italiana. I film di questo mese: "L'armata Brancaleone" di Mario Monicelli, "Per un pugno di dollari" di Sergio Leone e "Mimì metallurgico ferito nell'onore" di Lina Wertmüller. Le nostre recensioni sono tratte da "Il Mereghetti-Dizionario dei film 2000" Edizioni Baldini&Castoldi.

"L'armata Brancaleone". Anno 1966. Regista: Mario Monicelli. Attori principali: Vittorio Gassman, Carlo Pisacane, Catherine Spaak, Gian Maria Volonté, Enrico Maria Salerno, Barbara Steele, Folco Lulli, Maria Grazia Buccella.

Trama: un pugno di sbandati che dovrebbe formare una compagnia di ventura, guidati da Brancaleone da Norcia e dall'ebreo Abacuc, partono da Faleri per prendere possesso del feudo di Aurocastro nelle Puglie: dopo mille traversie e avventure (la peste, le voglie di una vedova impaziente, il salvataggio di una vergine dai briganti, l'assalto dei pirati Saraceni), l'armata riuscirà a salvarsi solo

Pier Paolo Pasolini

seguendo Zenone, un santone, in Terra Santa. Il film è una delle più alte testimonianze del cinema popolare italiano, un capolavoro di fantasia e avventure farsesche. Durata: 120 minuti. Genere: fantasia e avventura farsesca.

"Per un pugno di dollari". Anno 1964. Regista: Sergio Leone (sotto il nome di Bob Robertson). Attori principali: Clint Eastwood, Gian Maria Volonté (John Wells), Marianne Koch, Wolfgang Lukshi, Sieghardt Rupp, Bruno Carotenuto (Carol Brown), Joeé Calvo, Margherita Lozano, Mario Brega.

Trama: in un villaggio al

confine tra il Messico e gli Stati Uniti, due potenti famiglie, i Rojo e i Bugster sono divise da un'acerrima rivalità per il controllo del redditizio contrabbando di armi e alcool. L'equilibrio è rotto dall'arrivo di un pistolero solitario che tenta di mettere i contendenti uno contro l'altro ma è catturato e torturato da uno dei Rojo accortosi del piano. I Rojo massacrano i Bugster ma lo straniero, fuggito, riesce a sterminare la famiglia vincente grazie alle sue doti di pistolero. Durata: 95 minuti. Genere: western all'italiana (spaghetti-western).

"Mimì metallurgico ferito nell'onore". Anno 1972. Regi-

sta: Lina Wertmüller. Attori principali: Giancarlo Giannini, Mariangela Melato, Turi Ferro, Agostina Belli, Luigi Diberti, Elena Fiore.

Trama: siciliano emigrato a Torino, l'operaio di sinistra Mimì, è diviso tra la moglie e l'amante. Cornificato per vendetta un brigadiere, viene accusato ingiustamente del suo omicidio. A causa di ciò diventerà un galoppino (tuttofare) della mafia. Durata: 121 minuti. Genere: commedia grottesca.

Viaggi-studio in Italia

Il CCI organizza gruppi di studenti interessati allo studio della lingua italiana in Italia. La località si chiama Belforte all'Isauro (Marche) dove gli studenti trascorrono un mese di studio della lingua e di approfondimento della cultura italiana nella scuola "Giacomo Leopardi" e, nei fine settimana, possono viaggiare. La responsabile di questi viaggi, nonché accompagnatrice, è la Sig.ra Laura Piazzetta, il prossimo viaggio sarà a settembre 2003 e si sono aperte le iscrizioni. Informatevi allo 0xx41/330 1592 o 0xx41/333 1696.

1	2	3	4	5
6		7	8	
	9		10	
11				12
13				
14				
15				16
	17			
18			19	

Enigmistica

A pag. 35 trovate la soluzione del cruciverba.

ORIZZONTALI: 1 Indicativo scritto in breve. 4 Metro Cubo. 6 Atto di fede.... 8 Iniz. del conduttore Fazio. 9 Circondate da mura. 11 Animali costruttori della famiglia dei Roditori. 13 È uno spirito.... 14 Assorte, immerse. 15 Né biondi né bruni. 17 Motivetti musicali. 18 Si contrappongono alle altre. 19 Fiume e dipartimento francese.

VERTICALI: 1 Ghiaccio...inglese. 2 Numero in breve. 3 Lodare, magnificare. 4 Il capitale più gli interessi. 5 Offende agli inizi. 7 Allargati, aperti. 8 Sono vivi nello yogurt. 10 Abbrustolita, torrefatta. 11 Ballo indiarvolato. 12 Coda di paglia. 13 La città cogli Uffizi (sigla). 16 Moneta giapponese (y=i).

CURITIBA-PR

Nel mese di marzo si è concluso il Corso di Formazione per Specialista di Progetto e Sistemi di Automazione che il Centro di Cultura Italiana PR/SC e la Festo hanno tenuto sotto l'egida e con i finanziamenti del Governo Italiano. Quaranta alunni selezionati, divisi in due gruppi, hanno avuto 600 ore di lezione delle quali 80 di stage presso l'impresa italiana Case New Holland.

Il primo gruppo ha iniziato le lezioni il 29 ottobre 2002 e terminato il 17 marzo 2003. Il secondo dal 12 novembre 2002 al 31 marzo 2003.

Il 12 maggio scorso, nella cerimonia di conclusione del corso, gli studenti hanno ricevuto i certificati di frequenza e merito. Nelle foto due momenti delle lezioni.



Foto CCI PR/SC

Concorso a premi "Trova il contrario"

Una vincitrice! Diana C. Trovato di Curitiba (PR) ha risposto correttamente i contrari delle parole pubblicate nel mese di febbraio. Brava! Il CCI PR/SC le invierà un libro in italiano. La sfida continua!

Ogni mese vi indichiamo 10 parole delle quali voi dovrete dirci il contrario. Le risposte devono essere inviate alla segreteria del Centro di Cultura Italiana PR/SC, concorso "Trova il contrario", Rua Imaculada Conceição, 1155-DCE-Prado Velho-Curitiba per posta o di persona. Una giuria stabilirà le risposte corrette premiando le prime cinque risposte complete che perverranno con un libro in

italiano.

Contrari delle parole pubblicate nell'edizione di aprile: cielo-terra, peggiorare-migliorare, condurre-seguire, avanzare-retrocedere, principale-secondario, magnifico-misero, realtà-irrealtà, fretta-lentezza, estero-nazionale, passione-indifferenza.

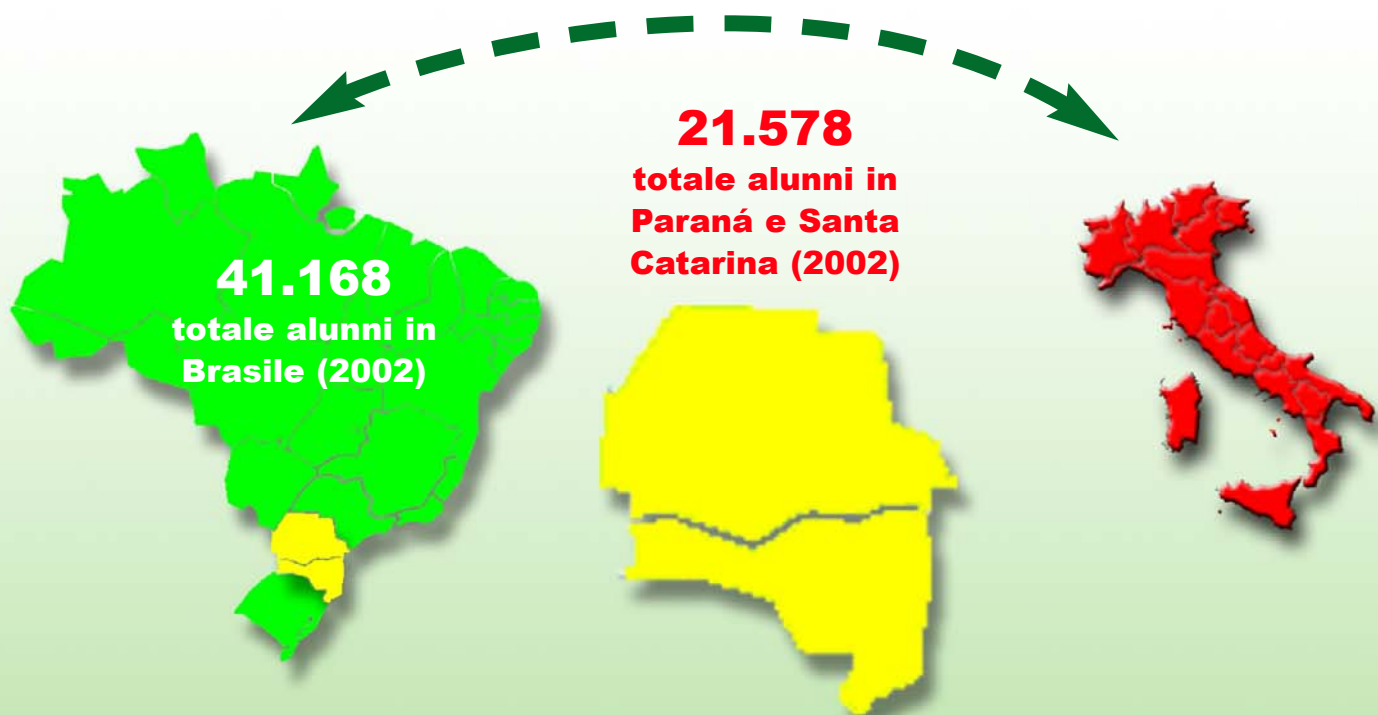
Vogliamo sottolineare che frequentemente, gli aggettivi, a seconda del nome a cui si associano, possono avere diversi contrari.

Le parole di questo mese: giurare, distinguere, conoscere, utilizzare, venire, preparato, odiare, asciugare, troppo, dubbio.

Mandiamo un saluto a tutti quelli che ci scrivono.

Vetrate artistiche: è iniziato un altro corso

Curitiba-PR. Il 22 marzo scorso è iniziato un altro corso di Maestri vetrai, organizzato dalla Scuola Italiana d'Arte del CCI PR/SC. Sono 16 (il massimo ammesso ad ogni corso) gli studenti che, assistiti dal Prof. Rocco Gallinea, dopo 12 settimane di frequenza di una lezione settimanale di 5 ore apprendono, nella teoria e nella pratica, l'arte della realizzazione di vetrate artistiche con le tecniche a piombo e Tiffany. È anche questa un'opportunità per apprendere un'arte ed una professione richieste dal mercato. Per maggiori informazioni sul prossimo corso rivolgetevi alla Scuola Italiana d'Arte, Rua Almirante Gonçalves, 441. Rebouças. 80215-150 Curitiba, Paraná. Tel. 0xx41/332-1332.



Vuoi lavorare in Italia?

Fai un corso di lingua italiana con il CCI PR/SC

Vuoi studiare o specializzarti in un'università italiana?

Fai l'esame CELI il 16 giugno 2003 al CCI PR/SC per la prova di lingua richiesta.

Vuoi avere un Certificato internazionale in lingua italiana?

Fai le prove CELI il 16 giugno 2003 con il CCI PR/SC.

CELI-Certificato di conoscenza della Lingua Italiana

(Rilasciato dall'Università per Stranieri di Perugia)

Curitiba, 16 giugno 2003

LE ISCRIZIONI SI CHIUDONO IL 16/05/2003



Rua Almirante Gonçalves, 441 - Rebouças
CEP 80215-150 - Curitiba - PR - Brasil
Tel.: + 55 41 330-1592 / 330-1696 / 333-1866
Fax: + 55 41 332-0867
E-mail: cciprsc@rla13.pucpr.br
cciprsc@brturbo.com

**O ÚNICO CURSO QUE OFERECE DIPLOMA RECONHECIDO PELA
UNIVERSIDADE ITALIANA DE PERÚGIA**



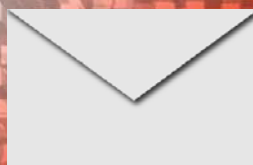
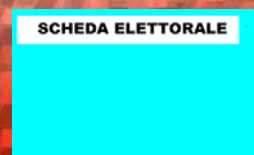
REFERENDUM

Istruzione per la restituzione delle schede alla Rappresentanza Diplomatica

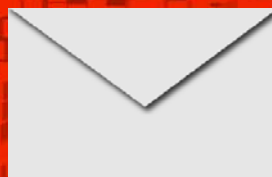
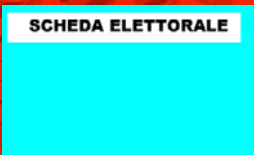
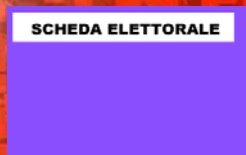
All'interno del plico, tra le altre cose, troverete:



- 2 schede elettorali di colore diverso.
- 2 buste postali diverse, una completamente bianca e una più grande preaffrancata e con l'indirizzo dell'Ufficio Consolare.



Dopo aver votato, tracciando un segno sul rettangolo della scheda che contiene la risposta prescelta (**SÌ** o **NO**) con una penna di colore nero o blu, inserire le 2 schede elettorali nella busta bianca e chiudere la busta.



Inserire la busta bianca nella busta preaffrancata con l'indirizzo della Rappresentanza Diplomatica.



Inserire il tagliando del certificato elettorale nella busta preaffrancata (non va inserito nella busta bianca più piccola che deve contenere **solo le schede**).



Chiudere la busta preaffrancata e imbu-carla.

